



# 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro  
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

## REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

### Nº 718.524 de 19/09/2024

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo 32 (trinta e duas) páginas, foi apresentado em 05/09/2024, protocolado sob nº 435.771, tendo sido registrado eletronicamente sob nº 718.524 e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

#### Denominação

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS

CNPJ nº 61.914.891/0001-86

#### Natureza:

ATA

São Paulo, 19 de setembro de 2024

Carlos Augusto Peppe  
Escrevente

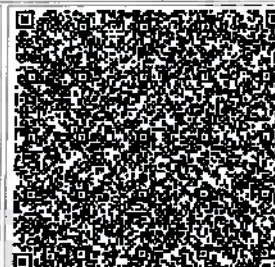
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 247,54	R\$ 70,26	R\$ 48,14	R\$ 13,03	R\$ 17,00
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 11,93	R\$ 5,18	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 413,08



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: [servicos.cdtsps.com.br/validarregistro](https://servicos.cdtsps.com.br/validarregistro) e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00231549231717524



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code Impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital  
1134804PJDF000200372BF249

**ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP**

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do RG [REDACTED], inscrito no CPF. [REDACTED] residente [REDACTED], representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 14 de agosto de 2024.

  
Assinatura do representante legal

**Fabio Luiz Pereira Magalhães**  
Presidente do Conselho Curador  
Fundação Padre Anchieta

PRENOTADO  
4º RCPJ/SP

**MANIFESTAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO****SIS-MP Digital nº 0639.0000183/2022**

Vistos.

Trata-se de requerimento formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA** de autorização para registro da **Ata de Reunião Ordinária do Conselho Curador**, realizada no dia **12 de junho de 2024**, em que se deliberou, dentre outros assuntos, sobre assuntos ordinários da fundação e aprovação da programação da TV Cultura, sendo apresentados o novo Conselheiro e os novos funcionários (fls. 2040/2064 – item 0263).

A ata veio acompanhada da lista de presença (fls. 2065), do edital de convocação (fls. 2039) e do extrato (fls. 2066/0267 – item 0264).

É o relatório.

A Fundação Padre Anchieta presta contas perante o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Após análise da referida ata, cotejada com o Estatuto Social da Fundação verifiquei que preenche os requisitos formais.

Assim, com fundamento no artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, no artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, no artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** da ata encaminhada, determinando expedição de ofício via *e-mail* ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o

"Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo",  
junto ao SICAP.

Encaminhe-se cópia da presente manifestação à Fundação, por *e-mail*.

São Paulo, 2 de setembro de 2024.

FLAVIA CRISTINA  
MERLINI:202688298  
37

Assinado de forma digital por  
FLAVIA CRISTINA  
MERLINI:20268829837  
Dados: 2024.09.02 15:32:22 -03'00'

**FLÁVIA CRISTINA MERLINI**  
**37ª Promotora de Justiça da Capital**  
(assinatura digital)



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA DOZE DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.**

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, BIANCA BORGES, CARLOS WENDEL MAGALHÃES, CRISTINE TAKUÁ, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, FABIO MAGALHÃES, FABIO ARRUDA MORTARA, FERNANDO PADULA NOVAES, GAUDÊNCIO TORQUATO, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ RENATO NALINI, LÍGIA JALANTONIO HSU, LÍGIA MARIA CAMARGO SILVA CORTEZ, LILIA SCHWARCZ, LUIZA ROMERO DE MORAES, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, MARCOS MENDONÇA, MARLI QUADROS LEITE** (Repres. do Reitor da USP Prof. Carlos Gilberto Carlotti Jr.), **MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA BRANDÃO TAVARES DE ALMEIDA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. Do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RENATA ALMEIDA, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO JANINE RIBEIRO**. Conselheiros que justificaram ausência: **ANTÔNIO JACINTO MATIAS, ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, CELSO NISKIER, DJAMILA TAÍFS RIBEIRO DOS SANTOS, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GABRIEL JORGE FERREIRA, GIOVANNI REA, LUIZA HELENA TRAJANO, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARÍLIA MARTON CORREA, PASQUAL BARRETI, RENATO FEDER, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.**

Convidados: **Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Fabio Borba, João Almeida, José Roberto Maluf, Lígia (CEDOC), Márcio Montagner, Melissa Martins (Compliance), Patrícia (CEDOC), Nelson Faria, Paula Cavalcanti, Victor Ramos (Butantan).**

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Bom dia. Vamos dar início a nossa reunião, e informá-los que hoje nós temos a presença de um novo Conselheiro, que está representando o Pensamento Nacional das Bases Empresariais, e eu vou pedir para a Lígia saudar o Fábio Mortara.

**LÍGIA CORTEZ** – Bom dia a todos que estão presentes, a todos também que estão no formato remoto. Seja muito bem-vindo, Fabio Arruda Mortara. Eu gostaria só rapidamente falar um breve resumo do currículo dele, é um currículo extenso, ele possui graduação em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas, mestrado em administração de empresas também pela Fundação Getúlio Vargas, e mestrado profissionalizante na Agricultural Economics Cornell University. Atualmente é sócio da Paper Express, tem experiência na área de administração com ênfase em administração de empresas. Muito obrigada, tenho certeza que sua colaboração vai ser muito importante para nós.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu acho importante o retorno da participação do Pensamento Nacional das Bases Empresariais, que infelizmente esteve ausente durante um longo período, e agora nós temos a alegria de tê-los de volta. Quero lembrar, que essa proposta de trazer o Pensamento Nacional, para esse Conselho, foi na época do Montoro, uma época em que essa Instituição tinha uma presença muito forte no meio empresarial na questão, sobretudo, na reabertura democrática, na questão da democracia. De maneira que, é muito bem-vindo Fabio, e vamos dar a palavra para ele Lígia, por favor Fabio.

**FABIO ARRUDA MORTARA** – Primeiro agradecer muitíssimo a calorosa recepção, segundo dizer que o PNBE, que é o Pensamento Nacional das Bases Empresariais, está muito feliz de ter um assento aqui, estávamos comentando Marcos, enfim, em um lugar de tanta gente douto saber, e onde eu pretendo aprender muito, e se possível dar algum pitaco, colaborar e contribuir. Muito obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Vamos dar sequência na nossa reunião para a aprovação da Ata da reunião do mês de maio de 2024. Se alguém tiver, não é Presidente, alguma coisa para falar a respeito da Ata, alguma observação...

PRENOTADO  
4º RCP/SP

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu queria falar só algumas palavras sobre a Ata. A Ata normalmente é um documento interno até que ele se torne público. O documento interno de uma Ata, ele só se torna público uma vez aprovada por nós, ou seja, a Ata da reunião passada está sendo aprovada hoje e, portanto, se tornará pública amanhã, então quem procurar na transparência pode ver. O que me surpreende, é que eu vejo as Atas serem publicadas nos jornais, antes mesmo de elas serem aprovadas, de maneira que isso é um fato relevante, estranho, há sempre evidentemente transparência, e até chamar a atenção dos Conselheiros, que nós fazemos duas demonstrações da Ata, uma é a síntese, com as resoluções e as recomendações, e a outra que é a íntegra da palavra de cada um dos Conselheiros. Ora, não é..., eu diria até não é ético isso estar nos jornais, antes do próprio Conselheiro que se pronunciou, ter aprovado a sua fala. Então, eu só quero deixar também isso registrado em Ata, e talvez essa minha palavra saia publicada na Folha de São Paulo.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom dia senhores Conselheiros, senhor Presidente, bom dia prezado Fabio Mortara, Arruda Mortara, mas é mais um Fabio aqui, mais um Fabio.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Vamos tomar conta.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Os Fabios vão tomar conta, não há dúvidas. Nós já nos conhecemos de longa data, e eu dou as boas-vindas aqui também na Fundação Padre Anchieta. Bom, antes de ficar falando sobre programação de rádio e TV, que depois eu vou pedir para o Enéas dar alguma coisa, eu queria dar algumas informações. Primeiro, que no domingo passado, além dos nossos atos em favor, e para ajudar o pessoal do Rio Grande do Sul, com o nosso acordo com o Fundo Social do Palácio aqui de São Paulo, e com o Fundo Social do Palácio do Rio Grande do Sul, além de uma campanha interna de agasalhos, que foi feita aqui para mandar lá para o Rio Grande do Sul, nós fizemos uma ação proposta pela Paula Cavalcanti no Solar Fábio Prado, em que trouxemos as crianças trazendo material escolar e brinquedos, para as crianças do Rio Grande do Sul. Foi uma ação muito interessante, arrecadamos um caminhão de coisas, de cadernos, lápis, borracha, caneta, livros, brinquedos e muita gente esteve lá conosco, a Diretoria em peso apareceu, e foi uma ação muito interessante. Segundo assunto que eu queria contar aos senhores, é que na área de mídia sociais e mídia digital, foi nomeado o Leonardo Nascimento como gerente interino em lugar do Pedro de Toledo, que havia pedido demissão, como eu já tinha comentado com os senhores. Então, assumiu já o Leonardo Nascimento, e eu espero que ele dê conta do trabalho. Ele é um funcionário da casa, nós não conseguimos trazer nenhum..., ninguém de fora, por causa dos nossos salários aquém do mercado. Então, desejar ao Leonardo aqui publicamente sucesso na nova empreitada. E com relação à pesquisa qualitativa de audiência, que nós pedimos para ser feita, terminou o..., o edital foi finalizado há dois dias, semana passada, no final da semana passada, e ganhou o Instituto Consulting do Brasil – Inteligência em Pesquisa Ltda. Agora vai ter início essa pesquisa, ela será totalmente custeada por nós mesmos, não estamos contando com ninguém conosco, foi um preço bem razoável, e essa empresa, ela trabalha para grandes grupos do Brasil, alguns como o Metrô aqui em São Paulo, a empresa Vale, e outras grandes empresas, e, portanto, eu acho que nós estamos bem colocados. O terceiro assunto que eu queria..., quarto assunto, é que depois o Enéas pode dar uma palavrinha, nós ainda não estamos autorizados a informar, mas está praticamente fechado o acordo com a Disney, e que nós teremos sessão de produtos deles e nossos, e coprodução com a Disney. Isso será para o segundo semestre. Por problema do contingenciamento orçamentário, nós fomos obrigados a adiar alguns programas, porque o custeio foi contingenciado em 100%, portanto, não tem dinheiro para pagar a luz, a água, o telefone, esses tipos de coisas, e nós fomos obrigados a tirar o dinheiro que seria colocado na produção e programação, para custear as despesas do dia-a-dia da Fundação Padre Anchieta. Programas como a nossa aposta desse ano que é, Quando Eu Vim Me Embora, que é uma história calcada na vinda dos nordestinos para construir São Paulo, ficou para o segundo semestre. O programa Na Cadência do Samba com o Tobias da Vai-Vai, também não será produzido mais agora no final desse primeiro semestre, fica para o segundo semestre. O programa Bem Brasil igualmente foi adiado, Meu Nome é Correria também tivemos que adiar, e o Quintal da Cultura, o Novo Quintal da Cultura, ficaram para o segundo semestre. Outro assunto que eu queria comentar com os senhores, é que recebemos o Ministro, Presidente do Supremo, no programa Roda Viva da última segunda-feira, e na oportunidade um assunto que vínhamos debatendo com a assessoria dele, foi praticamente fechado, e está sendo marcada a data para assinatura do nosso convênio com o STF em Brasília no final de julho, começo de agosto, quando ele volta de viagem das férias. Esse convênio terá produções licenciadas para as duas redes, rede da TV Justiça e da TV Cultura, e também estamos falando de uma distribuição nacional através da nossa rede de emissoras, de estações públicas em todo o Brasil, alguns são nossos canais, e outras são afiliados, e será feito em quatro etapas, mais ou menos em vinte cidades, vinte capitais, sendo cinco a cada trimestre. Essa TV Justiça também vai entregar-nos produtos que serão licenciados, como eu já disse,



exclusivamente para as duas redes, e nós teremos janelas diferentes, a TV Cultura exibe no primeiro semestre do ano tal, e a TV Justiça no segundo semestre, e vice-versa. Outra negociação que já..., ontem praticamente foi finalizada foi com a EBC – TV Brasil, em que eles passarão a utilizar uma área maior na nossa torre do Sumaré, vão também colocar um transmissor de FM na torre do Jaraguá nossa, e em pagamento nós estamos negociando o valor do aluguel transformado em um volume X de dinheiro, que permita ao Nelson comprar um transmissor novo para a TV Cultura, para a televisão 3.0 e os seus complementos, ou seja, nós não despenderemos dinheiro, até porque está difícil de arrumar dinheiro, e eles pagam essa conta para a gente, e ficam com a utilização por X tempo na nossa torre. Por último, nós estamos negociando documentários sobre a China, feita por produtores independentes sobre a China. O primeiro é Macau, conta a história portuguesa de Macau, a história inicial de Macau e outros produtos daquela área da Ásia, que serão exibidos por nós ainda no segundo semestre. Quero dizer também, que nós fechamos um acordo com a NotreDame, aquela empresa de saúde que nós operamos aqui na TV Cultura, e o repasse que começou a ser negociado a 58% de aumento, nós oferecemos zero, e aí depois de muita discussão ficou em 7% o aumento do que nós temos que pagar a mais para a NotreDame, e nós não repassamos esses 7% para os funcionários. Apesar das nossas dificuldades atuais, nós vamos assumir essa diferença, com exceção da contribuição que cada um tem que ter sobre o que utilizar que foi de 15%. Eu queria pedir agora que fizesse as suas rápidas apresentações. A Lígia já chegou? Ainda não.

**LÍGIA JALANTONIO** – Eu estou aqui já. Estou aqui. Vocês conseguem me ouvir?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Sim, você está remota. Então eu queria começar com o CEDOC porque na última reunião...

**LÍGIA CORTEZ** – Eu queria aproveitar Presidente..., eu gostaria de aproveitar para dar então as boas-vindas para a Lígia Jalantonio que se manifestou. São muitas Lígias aqui pelo jeito, que é a nossa nova Secretária Municipal de Cultura, seja muito bem-vinda. Ela está substituindo a nossa Secretária Aline Torres, e vai ser sempre um prazer ter você aqui, e toda a sua colaboração conosco, e agradecer também a Aline Torres, nossa antiga Secretária. Pronto. Obrigada Maluf.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, cumprimentar também a Neca. Oi Neca? Parabéns pelo livro ontem e pela entrevista na Folha. Então vamos passar ao primeiro item das apresentações que tem hoje que são quatro. Eu pediria a Lígia que fizesse a apresentação com a Patrícia, sobre o que era o CEDOC, e o que é o CEDOC hoje, como é que nós encontramos o CEDOC em 2019, e como é que ele está hoje. Você tem bastante tempo, cinco minutos.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Ela precisa de microfone, por favor.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Você pode ficar de pé se quiser. A apresentação está no ponto? Pode começar. Bom dia Lígia.

**LÍGIA** – Bom dia. A gente tem uma apresentação e um vídeo. Dois minutos, a gente só tem três slides, está ótimo. Solta o vídeo enquanto..., vocês já vão saber tudo, e a gente nem vai precisar fazer apresentação. (Amostra Vídeo).

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Olha, quero lembrar os agradecimentos finais aí no vídeo da ajuda, que recebemos do Instituto Galo da Manhã, presidido pela Bia Bracher, e pela Fundação Itaú que solicitou e antecipou o licenciamento de obras para o próprio site deles, mas que deu o dinheiro que foi possível, junto com o dinheiro da Fundação, para fazer essa reforma toda necessária no CEDOC. Lígia, é a sua vez.

**LÍGIA** – Na verdade, então é uma apresentação rápida do projeto, mas de alguns itens dos mais importantes. O primeiro para mostrar o investimento como ele foi..., esse é o investimento total que foi de cerca de dez milhões, e um pouquinho com esses cinco itens principais, que era a reforma das reservas técnicas, aquisição de equipamentos de digitalização, implantação do sistema, e o aprimoramento do corpo técnico, em um programa de formação de estagiários, que foi esse financiado por mim, e que a gente fica muito feliz com ele, porque realmente esses estagiários ajudam em muito a nossa vida, e vários deles foram contratados, inclusive fazem parte do projeto agora, da equipe. Esse é o acervo que vocês viram, agora no filme, a gente traz alguns números para mostrar o tamanho desse acervo, e a diversidade de formatos que ele abriga nas diferentes mídias, então que sejam em mídias de vídeo ou de itens fotográficos, ou fonográficos, são muitos suportes, muitos formatos desde o começo da TV, o que traz alguma dificuldade para o tratamento de tudo isso com muitas cópias, repetições, então esse inventário, essa triagem, sempre é demorada. O próximo, então é um slide com mais informações, essas talvez sejam importantes e não estavam no vídeo. A gente tem uma demanda de acesso a esse acervo, que é muito importante, a demanda interna que é esse acesso interno que a gente chama, só de janeiro a maio de 2024, foram feitas 572 pesquisas temáticas solicitadas pelo jornalismo ou pelas produções da casa. Então, desculpe, 5.772 o total, 87% desse total para atender as demandas internas, jornalismo, produção, programação, então a gente tem pesquisadores que trabalham das nove da manhã às nove da noite, seis

dias por semana, fazendo essas pesquisas, e a gente colocou um trechinho de um e-mail recebido essa semana da produção, pedindo uma nova digitalização de um filme, porque o material que está sendo digitalizado, agora nos scanners importados, está ficando realmente com uma qualidade melhor. Então (0:24:36 – falha no áudio) a gente tem feito digitalizações no novo scanner. Em 2023 então foram feitas 13.500 pesquisas, é uma média, tem anos que a gente faz um pouco mais, nesses últimos três anos que a gente tem essa contabilidade, mas tem muitos resultados, na verdade a pesquisa que a gente chama de pesquisa temática, mas se a gente pesquisar Milton Nascimento, pode ter uma resposta de 500 (0:25:00 – falha no áudio) de Milton Nascimento, então isso é um número só por temas, são 18.500 registros catalográficos e 29.000 registros indexados. Essas informações são importantes porque a pesquisa..., o que está sendo digitalizado, ele só é acessível depois que esse conteúdo, ele é catalogado e indexado, enquanto isso não acontece a TV pode ter exibido, mas (0:25:25 – falha no áudio), então o acesso só acontece depois da catalogação e da indexação do conteúdo audiovisual. E no acesso externo, a gente teve esse ano, 221 novos registros, 221 novos pedidos de acessos ao acervo da TV, que vem de produções de audiovisual fora da TV, de pesquisadores, universidades, enfim, pessoas que querem, que participaram de programas e que querem cópias de programas dos quais participaram, 71 pedidos foram concluídos, quer dizer, a gente foi até o fim com o licenciamento ou com a cópia, ou com permuta, e a gente tem 314 pedidos em atendimento em 31 de maio, porque algumas produções demoram dois, três, quatro..., esse ano a gente está atendendo muitas produções de 2018, que estão sendo finalizadas só agora, então esses pedidos em atendimento são sempre muito maiores do que o que se registra semanalmente ou mensalmente. E a gente colocou ali uma comparação das receitas, essas receitas não incluem as permutas, a gente tem permutas permanentes com a Rede Globo, a gente manda muito material para o Itaú no âmbito desse próprio termo de parceria, a gente também faz permutas no âmbito da programação, com a programação com Enéas para aquisição, então a TV adquire programas, e em troca disso a gente cede o material do CEDOC, quer dizer que a gente atende esses pedidos que resultam em receitas efetivamente, os pedidos acadêmicos a gente não tem cobrado, todos os pedidos de pesquisa acadêmica ou de universidades, ou de instituições ligadas ao Governo do Estado de São Paulo, o Museu do Café pediu imagem para exposição, a USP para a exposição do Alfredo Bozzi, a gente tem vários exemplos, o CORALUSP que pediu registros de apresentações que eles fizeram, e que a gente tinha aqui, isso representa muito trabalho porque tem a pesquisa, o corte do material, o envio, a inclusão de marca d'água, enfim, a documentação, mas não necessariamente resultam em receitas líquidas para o CEDOC. Pronto, agora..., mas acabou, para dizer a verdade é o último, então os agradecimentos. Pronto, acabou, dois minutos.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ok Lígia, Patrícia, muito obrigado.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu queria informar os Conselheiros, novos Conselheiros sobretudo, que a gente quer organiza visitas ao CEDOC, então ver os Conselheiros, ver a disponibilidade deles porque é um conjunto extenso, ocupa três andares, então é uma visita que deve demorar em torno de uma hora, então eu gostaria que os Conselheiros que estiverem interessados marcar, e fazermos essa visita, e é impressionante, um dos aspectos que me impressionou muito nas diversas visitas que fiz lá, é a capacidade de melhorar a qualidade da imagem, da imagem impressa, mas eles estão fazendo um trabalho extraordinário, estão dando mais precisão para a imagem sem descaracterizá-la, ou seja, sem tirar as características do tempo, senão fica aquelas maquiagens terríveis, que você não sabe de que tempo é aquela imagem. Então eu vi alguns desses exemplos lá sendo trabalhados e é impressionante, e eu quero dar parabéns a equipe, que em tão pouco tempo fez uma transformação tão extraordinária, e sobretudo, agradecer o Galo da Manhã, o Instituto Itaú e a própria Diretoria Executiva, que tem dado atenção ao CEDOC, e eu não tenho dúvida que o CEDOC, como você disse, é mais do que um Centro de Documentação, é um grande espaço dinâmico para a cultura brasileira, para a sua memória. Então, meus parabéns a equipe, parabéns a todos.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – As culpadas, senhor Presidente, são essas duas senhoras aqui da frente, e na última reunião nós dissemos que hoje, os Conselheiros que quisessem poderiam fazer essa visita, após a reunião do Conselho ou marcar outro dia, que a Dona Miriam faria o especial favor de convocar essa reunião. Ok? Muito obrigado senhoras. Uma salva de palmas para as duas. Eu vou pedir agora a Melissa que faça uma rápida apresentação sobre o Compliance. Na última reunião nós falamos de Compliance, e senti que faltava informação do que é que estamos fazendo aqui no Compliance da Fundação Padre Anchieta. Então eu pedi a Doutora Melissa, advogada e já muito experiente em Compliance em outras organizações, que fizesse, que cuidasse do assunto aqui conosco, e ela vai fazer uma rápida apresentação sobre o que é o programa de Compliance da Fundação Padre Anchieta.

PRENOTADO  
4º RCP/USP



**MELISSA MARTINS** – Pessoal, é um prazer estar aqui com vocês, eu me chamo Melissa, fiquem à vontade para me chamar de Mel, sou a nova gerente de Compliance, estou completando agora quatro meses na empresa, até me apresentando melhor, eu sou formada em Direito, sou advogada, especialista em Gestão de Riscos, de Fraudes e Compliance, tenho certificações ISO, 37.1001 e certificações ISO 37.301, que são certificações relacionadas ao sistema de gestão de Suborno, e sistema de gestão de Compliance. Atuo na área de Compliance há mais de dez anos, vim de grandes empresas como a Siemens, a Inaltd Half Group, a EGEA, e cheguei aqui com desafios alinhados com o Doutor Maluf, e vou apresentar aos senhores como está atualmente o nosso programa de Compliance, nesse pouco tempo que eu entrei. Separei o programa de Compliance em três frentes, que seriam o Compliance Investigativo, Compliance Preventivo e o Compliance Cultural. Começando com o Compliance Investigativo, nós já tínhamos um canal de denúncia, em que era possível realizar a denúncia ou no e-mail Compliance ou presencialmente na sala do Compliance, porém, essas formas faziam com que o denunciante teria que ir presencialmente na sala ou se identificar, e não atendia a legislação que determina também a questão do anonimato, a modalidade do canal de denúncia no anonimato. Então, diante disso, o ideal seria ter uma plataforma de canal de denúncia, porém, uma plataforma terceirizada de canal de denúncia custa pelo menos 100 mil reais, e fora a mensalidade que custa mais de cinco mil reais de manutenção. Então diante disso eu desenvolvi no forms, uma ferramenta no canal de denúncias, com a parceria aí do time de programações de mídias, e foi possível então aproveitar essa ferramenta que eu fiz, e incluir aí no site [fpa.com.br](http://fpa.com.br) um novo canal de denúncia, no qual é possível registrar relatos, optando aí por se identificar ou pelo anonimato, é possível também trazer ações de condutas que não estão em conformidade, e é possível também qualquer pessoa realizar a denúncia, então colaboradores, parceiros de negócio ou qualquer parte interessada, é possível também entrar lá a qualquer momento, é de fácil uso e está sempre aberto. E como que hoje o colaborador, o denunciante, consegue fazer a denúncia? Ele pode entrar na intranet, clicar ali no ícone onde eu destaquei ali a direita em vermelhinho, no canal de ética ou entrar no próprio site [www.fpa.com.br](http://www.fpa.com.br), descer até o rodapé da página, clicar no ícone Compliance, que eu coloquei ali na setinha azul, e já estará na página do canal, e ali vai ter orientações do que é possível informar no canal, até porque tem gente assim que não tem realmente uma base, e vai acabar trazendo para o canal coisas que não tem a ver, reclamações diversas ou de repente falar: Olha, a pessoa não me deu bom-dia, então está tendo problemas comigo, então não é esse o foco. Então eu trago ali sugestões do que é possível trazer no canal, assédio moral e discriminação, assédio sexual, fraude, roubos, corrupção, conflitos de interesses, brindes, presentes, convites, hospitalidade, uso inadequado de informações confidenciais, dentre outras incidências relacionadas ao descumprimento de leis, código de conduta e outras políticas internas. Descendo um pouquinho mais a barra no site, ali terá a opção da pessoa, se ela gostaria de se identificar ou não, ela gostando, ela optando por se identificar, vai aparecer um campo automaticamente para que ela coloque o nome, o seu ramal, o seu e-mail, mas se ela optar por clicar em não, ela será totalmente anônima, e em sequência ela vai precisar contar o que está acontecendo, quem são as pessoas envolvidas, quando aconteceu, onde ocorreu a situação, se alguém presenciou o ocorrido, se é uma situação que continua acontecendo, e se eventualmente trazer algumas evidências, é possível também anexar aí no canal, clicar em enviar denúncia, e em sequência o relato é enviado, e os fatos serão apurados, e é importante a pessoa anotar aquele número de protocolo que aparece ali embaixo, porque se eventualmente ela está como anônima, e gostaria de complementar a denúncia, é possível entrar de novo no canal, colocar esse número de protocolo e complementar a denúncia, ok? Trazendo para os senhores por cima alguns cases, obviamente sem entrar muito no detalhe, tivemos aí num total de 13 casos do período de março até a presente data. No mesmo período o ano passado não tivemos nenhum caso registrado, isso porque não existia a modalidade do canal anônimo e, portanto, as pessoas têm medo de retaliação e não fazem a denúncia, e também não havia incentivo ao uso do canal. Então, do período de março até agora, treze casos, sendo dois casos de assédio moral, dois de assédio sexual, seis por uma questão comportamental, um pedido de proteção, um racismo e um uso indevido da marca, ok? Passando aqui, trazendo para vocês um pouquinho sobre o Compliance Preventivo, e afinal de contas o que é Compliance Preventivo? É o Compliance que cuida das normas, os processos, os procedimentos, as políticas de Compliance, e também das políticas de outras áreas, o Compliance pode fazer também as revisões e adaptações de outras políticas. Então trazendo para vocês o que temos hoje de políticas de Compliance, temos a política do canal, política de brindes, presentes e hospitalidades, política de combate ao assédio moral e sexual, de conflito de interesses, de investigação, de Comitê de Integridade, e as políticas que estavam aí paradas há algum tempinho dependendo aí de revisão, também seguiram aí em frente porque fiz aí as revisões de políticas de viagens, políticas de segurança de T.I, política de impressão, política de recrutamento e seleção e o respectivo formulário, então foram revisadas e já aprovadas. E



PRENOTADO  
4º RCP/ISP

trazendo para os senhores também um pouquinho sobre Compliance Cultural, que é o que? É fomentar a cultura de integridade de Compliance para os colaboradores. Então a primeira iniciativa foi fazer uma palestra sobre a educação corporativa, trazendo especificamente temas de assédio moral, assédio sexual e discriminação. Essa palestra teve grande repercussão positiva, eles sentiam muita falta disso e foi muito bacana, trouxe também seguindo a linha do, exemplo vem de cima, então eu comecei com o trabalho na Diretoria, trazendo pílulas de Compliance com diversos temas sobre canal de ética, sobre brindes, presentes e hospitalidade, assédio moral, sexual, imagem e reputação, corrupção e suborno, dentre outros temas, e já concluí essa missão, e agora estou descendo, já comecei pela Diretoria, e vou agora para as Gerências, Coordenação, Especialistas, Analistas e por aí vai, para que todos possam conhecer um pouquinho dos temas de Compliance. Fiz também divulgações do novo canal de ética, justamente para poder fazer cada vez mais o incentivo ao uso do canal de ética e, por fim, o Compliance também está no RHTV, então a gente traz temas do Compliance, e sempre ao final incentivando o uso do canal, ok? Eu acho que me excedi um pouco do tempo...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Seria um canal interno em que são colocadas as informações de interesse geral de todos aqui dentro da Fundação.

**MELISSA MARTINS** – Perfeito Doutor. Então eu acho que eu passei um pouquinho dos cinco minutos, Doutor, mas enfim, eu agradeço muito a atenção de todos e qualquer coisa que vocês precisarem, e o que vocês não precisarem também, por favor, contêm comigo. Obrigado gente.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Pois não Maria Hermínia.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu queria falar antes. Eu quero aproveitar, a gente olha sempre com bons olhos, o RHTV é uma iniciativa maravilhosa para os Conselheiros que não convivem aqui diariamente, é muito bacana o trabalho que é feito, mas eu acho importante falar sobre resultados, eu não sei se você já tem resultados, porque quando a gente olha ali é até assustador, caso de racismo, assédio sexual, para os Conselheiros entenderem que tipo de encaminhamento é dado, e se vocês já tem algum resultado no sentido de advertência, afastamento, ou mesmo demissão de funcionário que sofreu esse tipo de acusação. O que a gente quer ver é isso.

**MELISSA MARTINS** – Muito bem, como eu comentei com vocês, aliás, agradeço muito a pergunta, é importante, obrigada mesmo Luíza. Dos treze casos que eu contei para vocês, oito são procedentes, um inconclusivo por falta de informação, um improcedente, e três estão em andamento, trazendo em específico esse do racismo, o rapaz, ele saiu da empresa, e trouxe esse caso no canal, por meio do próprio site mesmo. Ele deixou os dados dele, eu entrei em contato com ele, e ele acabou trazendo uma situação de que ele sofria racismo pela chefia e tudo mais, e nesse caso em específico eu perguntei para ele: Ok, o que seria, o que traria para o senhor a percepção que você estava sofrendo racismo? E ele disse: Ah não, é porque eu tenho um chefe que..., aliás, tinha um chefe que pegava muito no meu pé. Então, se eu me atrasava um pouco, ele pegava no meu pé e assim, atraso é normal. Aí eu falei: Entendi. Me traga, por favor, você teria alguma evidência para trazer aí algo mais concreto do que você está sofrendo? Ele acabou compartilhando algumas evidências, só que assim, era o chefe cobrando: Meu amigo, você chega às oito horas, porque você não apareceu até agora? São oito e quarenta, e a pessoa não dá a menor satisfação. Então assim, as pessoas estão deturpando um pouco, o chefe ele tem sim o poder de gestão, ele precisa contar com aquele colaborador, ou ao menos o colaborador tem que dar a mínima satisfação caso se atrase. Então o rapaz já foi dando a entender que pelo fato de ser negro, ele estava sofrendo racismo. E aí eu também conversei com outras pessoas da área, que também são subordinadas ao mesmo chefe, e também é da cor negra, e todos eles disseram: Imagina, ele sempre me tratou muito bem. Então, a pessoa quer utilizar esse tipo de argumento e é lamentável. Então esse caso de racismo, graças a Deus, foi um dos considerados improcedentes. Então temos também outros dois casos de assédio moral, sendo que esses dois eles são recentes, estão em andamento...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Doutora Melissa, por favor, só diz assim, o que deu um, o que deu outro, porque não temos tempo para dar explicação de todos os casos.

**MELISSA MARTINS** – Perfeito. Então basicamente é isso, então hoje são oito casos procedentes, um inconclusivo, um improcedente e três que estão em andamento, ok.

**LÍGIA CORTEZ** – Então agora a Maria Hermínia e depois a Lucinéia.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Um esclarecimento primeiro, eu queria entender bem rapidamente como é que isso funciona. Eu fui ouvidora da USP, então quando recebia uma coisa, a gente conversava com os dois lados, e quando era muito, muito grave, e eu via que tinha um problema real, eu encaminhava para o departamento, para a faculdade onde o caso tinha acontecido, e daí se decidia por abrir sindicância ou não. Eu queria entender como é que é, quer dizer, como é esse processo pelo qual se julga ou não a procedência das coisas em primeiro lugar, em segundo lugar, a ouvir as pílulas ali na coisa,

*July*

*Th.*

PRENOTADO  
Nº 2011/02

eu senti falta de uma pílula contra racismo, senti falta de uma pílula para o ambiente, e senti falta de uma pílula de discriminação por orientação sexual, gênero, por gênero, então, enfim, só isso.

**MELISSA MARTINS** – Perfeito.

**LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS** – Bom dia a todos e a todas. Eu quero parabenizar também a Doutora Mel pelo trabalho, mas eu só queria complementar, são duas questões, uma a professora já colocou, que senti falta de algumas pílulas, e eu acrescento também a questão etária, muito importante, e a questão da pessoa com deficiência, também é muito importante. Mas, eu gostaria aqui só de um esclarecimento que eu não entendi, o que seria a questão comportamental? Quando se fala sobre..., nós temos lá todas as questões que estão dentro do Compliance, mas o que que seria comportamental? Como isso chegaria para as pessoas que trabalham, e como é que elas iriam dentro dessa (0:44:49 – inaudível) classificar. O que seria.

**MELISSA MARTINS** – Perfeito. Esclarecendo primeiro o que trouxe a Maria, também uma grande pergunta Maria, é isso mesmo, as pílulas de Compliance ali está bem assim abrangente, um dos temas tratados na parte discriminação, está no ícone assédio moral, por exemplo, então foram temas também abordados, mesma coisa trazendo isso para você a questão etária, a questão também aí dos deficientes, os PCD's, e aí explicando essa parte comportamental, tivemos seis casos que estão enquadrados como comportamental, e são pessoas que literalmente não gostam de seguir regras, por exemplo. Então, só trazendo um exemplo bem simples, pessoa que deixava propositalmente uma moto na entrada da portaria, com uma faixa na frente da placa, talvez tenha problema irregular fora, mas deixava, e aí a portaria não deixava o rapaz entrar. Então levanta essa faixa que está na frente da placa para você poder entrar, para poder atender as regras. O rapaz fazia um auê e tudo mais, ao ponto que envolveram várias pessoas e ninguém resolvia, a portaria chegou no Compliance e disse: Isso precisa ser resolvido, porque o rapaz fica reclamando que ele não está conseguindo entrar, e a gente não vai deixar ele entrar enquanto ele não atender as regras. Então assim, são exemplos que foram resolvidos só em uma conversa, e se a pessoa infelizmente reitera, aí a gente tem que tomar as medidas disciplinares. E aí outros casos também é de mal comportamento, pessoas que entre outras áreas gostam de humilhar as pessoas, isso acontece, mas é muito pontual, não chega a ser um assédio moral, porque assédio moral, ele precisa ter a frequência. Então esses são os fatores comportamentais, ok?

**LÍGIA CORTEZ** – Eu vou passar para a Luíza que pediu a palavra, mas eu gostaria de falar uma coisa, que eu concordo muito com a Maria Hermínia e com Lucinéia, acho que elas deram ótimos pontos para a gente pensar, e enfim, pensar um pouco junto aqui, porque eu senti só falta de alguma coisa um pouco mais imperativa. Não há tolerância sobre qualquer desses pontos, para deixar muito claro o posicionamento nosso em relação a esse tipo de comportamento. Agora a Luíza quer falar. Obrigado.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Mel, os exemplos que você citou, todos são exemplos em que não procedia a reclamação, fica parecendo ou transparece que os funcionários estão fazendo mi-mi-mi, estão reclamando sem motivo, o exemplo que você deu do racismo e do rapaz da moto. A gente tem casos, é claro, você não vai citar nomes, nem coisa nenhuma, em que procedeu, e que tipo de episódio que aconteceu aqui dentro?

**MELISSA MARTINS** – Sim, sim, os que mais deram como procedentes foram os fatores comportamentais. Mas, é como eu comentei com a Lucinéia, esse caso a gente não precisou tomar nenhuma medida mais punitiva, bastou uma conversa, não tiveram outras reiterações nesse caso, e aí já foi resolvido.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – E vocês vão fazer o acompanhamento? Porque se um chefe ou alguém assedia o funcionário, ou tem um comportamento inadequado, e vocês chamam a atenção, a hora que vocês viram as costas vocês sabem que as pessoas são reincidentes por natureza, em tudo na vida. Vocês fazem esse acompanhamento para que não volte a acontecer?

**MELISSA MARTINS** – Sim, sim, tem todo esse acompanhamento, inclusive eu acabo passando nas áreas, e tem um tratamento direto com as chefias para ver se está tudo em ordem, converso com as pessoas que estão ao redor, justamente para ver se está tudo ok, não fica só uma coisa maquiada.

**BEATRIZ BRACHER** – Pessoal, desculpe, mas tem pessoas online já há bastante tempo aqui com a mão levantada.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Bia. Nós vamos passar a palavra para a Lilla, depois para o Renato, André e Neca, e depois Gaudêncio.

**LILIA SCHWARCZ** – Bom dia. Na verdade era uma pergunta já antiga sobre o CEDOC, eu queria dar parabéns, achei impressionante, eu quero me inscrever para fazer a visita, mas queria perguntar duas coisas, se o acervo é aberto para pesquisa externa, e se existem lugares para que as pessoas realizem a pesquisa, e como se faz a divulgação para fora, e se é possível fazer a divulgação para fora desse acervo, porque eu acho que é um acervo inestimável para a comunidade de uma forma geral, e vi que os acessos



externos são ainda muito diminutos. Por fim, eu queria louvar essa quantidade de obras artísticas e pensar se vocês já..., eu sei que a verba está muito curta, mas se há um projeto, projetos para realização de exposições, porque eu acho que seria também um serviço à comunidade muito grande. E sobre a questão, vamos dizer, de RH, não foi chamado esse tema, eu incluiria uma pílula para ser interseccionada, porque eu vi que os dados desse ano de intolerância, a intolerância de região aumentou muitíssimo, então eu queria ver se vocês estão percebendo problemas de região, não é preconceito e discriminação em relação a região. Muito obrigado viu.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Antes da Lígia e a Patrícia nos deixarem, eu vou pedir para o Enéas responder, sim, a pesquisa aqui é aberta, mas faz favor, explique, por favor.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Sim, é aberta a pesquisa, hoje o CEDOC está se tornando uma unidade..., primeiro ele é uma joia aqui dentro da Fundação, ele é uma joia que tem que ser continuamente lapidada, segundo, ele tem se tornado uma unidade de negócio, tanto que, semana que vem eu estou fora daqui para um evento na Espanha e outro na França, e o evento da França que é o San (0:50:45 – inaudível) que é o Festival de Documentários, um dos objetivos que eu levo nessa representação da Fundação, é vender o CEDOC internacionalmente, é mostrar a capacidade que os arquivos, que os arquivos que eles chamam aqui da Fundação, tende a suportar com produções e produções internacionais, está bom? E ele começa a dar receita como o Eugênio está lembrando aqui, ele vai dar esse mês cem mil de receita, então é uma receita de quase um milhão e duzentos ao ano se mantiver essa performance, está bom?

**LILIA SCHWARCZ** – Parabéns.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Bom dia, é um grande prazer estar aqui. Todas as vezes que eu puder, virei para a reunião presencial, que é muito mais gostoso estar com vocês, mas o que eu gostaria de comentar, é que eu acho muito bom tudo o que você expôs sobre Compliance, mas é só um acréscimo, não é uma crítica de forma alguma. Eu receio um pouco a tendência que a gente tem a colocar esquemas de controles sobre condutas erradas, isso vale para Compliance, vale para corrupção, vale para a gestão pública, então a gente multiplica às vezes o esquema de controle e punição, sem pensar na educação que é prévia de tudo isso. Eu vejo, até o período de apogeu daquela organização chamada Lava Jato, um dos dirigentes desse grupo até disse que as pessoas tendem naturalmente a corrupção. Eu acho errado. Eu vejo, por exemplo, quando eu estou de carro tarde da noite, eu vejo que a maior parte dos carros param no farol vermelho, mesmo quando não vem viva alma na outra direção. Então eu penso que as condutas erradas em todos os sentidos, criminosas, ética, são coisas diferentes, ética é mais exigente que a lei penal, porque as condutas são inteiramente legais, mas são antiéticas, porém eu creio que a maior parte das pessoas agem corretamente em tudo, e quando se parte do princípio de tudo, que sempre há um risco de malfeito, a gente corre dois riscos, primeiro, substituir a educação pela punição, porque eu acho que há um grande erro, sobretudo, quando a gente pensa nas crianças que devem ser educadas desde o começo. O segundo erro é que isso cria um esquema extremamente caro e dificultoso, e gerador ele também de efeitos ruins. Como alguém já esteve em cargos do Governo Federal, eu sei que o controle pelo o que a CGU faz é enorme, os órgãos de controle dentro do Governo, ao contrário do que muita gente pensa, são enormes, são muitos, porém, isso não impede quem realmente seja habilidoso de fazer uma fraude. Então há duas hipóteses, uma é você aumentar cada vez mais os controles, e outra hipótese é você partir para um processo mais educacional. Então convirjo com algumas pessoas que falaram antes quanto a importância de..., enfim, de considerar tudo isso educativo. A história que você contou do motoqueiro que, enfim, escondia a placa, é um desses casos assim que são quase escabrosos, quer dizer, o sujeito além de estar errado, de estar fazendo uma coisa ilegal, que pode ensejar punições, não sei se até reclusão, mas além disso ele se acha que está no direito dele, quer dizer, isso é um absurdo, é um sinal de muito deboche, e eu receio muito isso ainda mais depois, pode parecer que não tenha a ver, mas nos escândalos na Câmara dos Deputados, quer dizer, o fato de que nós temos hoje, e aí a gente tem que dar os nomes, não pode falar que todos são iguais, mas temos um esquema de parlamentares basicamente de extrema direita, cujo a festa é criarem confrontos e etc. Então, a gente precisa de um esforço ético grande viu, mas parabéns pelo trabalho, eu gostei muito e, sobretudo, da discriminação por assuntos. Muito obrigado.

**MELISSA MARTINS** – Eu que agradeço.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu queria chamar a atenção, que seria importante observar que em um universo grande de funcionários, que nós temos aqui, você tem funções que não são conflitivas, que são funções digamos, rotineiras, mas o outro aspecto importante, que é o aspecto de produção cultural e etc., que ela é em si conflitiva e deve ser inclusive, porque o conflito é positivo, quer dizer, o Compliance tem que levar isso em conta também, quer dizer, há certas áreas na produção aqui, que o conflito gera justamente qualidade. Então o Compliance precisa estar atento para isso também. Muito obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu vou passar a palavra para o André e depois para Neca e o Gaudêncio.

**ANDRÉ LAHÓZ** – Na verdade eu queria só retomar o ponto da Maria Hermínia, que eu acho que não foi respondido, então eu estou me repetindo aqui. Qual é o procedimento, não ficou claro para mim como estrutura, estão os procedimentos a partir de uma denúncia, quer dizer, como que vocês fazem na prática, existe um comitê, quer dizer, qual é a sequência de fatos até que se possa apurar, porque eu fiquei com a impressão que houve..., enfim, que a própria responsável pela ouvidoria, que ouve as partes se é isso mesmo, ou se existe algum outro..., alguma outra institucionalidade aí para cuidar dessa agenda.

**MARIA ALICE SETÚBAL** – Lígia, eu vou entrar porque a minha pergunta é exatamente..., desculpe, eu vou entrar porque a minha pergunta é exatamente a mesma do André, que eu ia retomar a pergunta da Maria Hermínia, porque eu achei..., desculpe, é porque eu achei que a pergunta da Maria Hermínia não foi respondida, e eu acho que, qual é o procedimento, porque eu vejo em muitos canais, que tem até uma pessoa de fora da instituição, para não haver conflito, para a pessoa de dentro da instituição não se sentir, vamos dizer, incomodada, então a pessoa muitas vezes, a pessoa de fora tem uma maior imparcialidade ou não, enfim, então para mim não ficou claro, e eu acho que a pergunta da Maria Hermínia não foi respondida. Então, eu entrei aqui para não responder de novo, está bom? Obrigada, era isso.

**MELISSA MARTINS** – Perfeito. Com razão, na verdade faltou esse ponto, mas esclarecendo melhor o procedimento para a resolução dos casos, nós temos hoje um Comitê de Integridade ok, esse Comitê está à frente o Presidente, o pessoal do RH, o Jurídico e também o responsável financeiro, e quando são casos simples, como eu mencionei para vocês, alguns casos que já deram para avaliar que não são casos graves, que já foi possível já resolver, eu simplesmente não passo para eles para que não tenha uma gravidade, eu só alinho mostrando os pontos e pronto. Agora, como até hoje, até a presente data, não teve nenhum caso mais grave envolvendo fraude, corrupção ou qualquer linha, esses que são mais palpáveis, mais puxados, esse sim a gente faz toda..., uma reunião para poder alinhar esses pontos, mas casos como esses que eu expliquei para vocês, são casos que já deu para diagnosticar, eu só trago um relatório apontando as questões e já são já concluídos, então temos hoje aí sim um Comitê de Integridade, inclusive temos a nossa política que trata justamente sobre esse Comitê, e então até explicando aí que, sim, a resolução dos casos quando são simples o Compliance avalia, reporta um relatório ao Comitê, e quando são mais graves, a gente faz mais reuniões para poder, enfim, concluir esses casos. Como até o momento não teve nenhum caso palpável, grave, de fraude, corrupção ou qualquer coisa parecida, não foi preciso tomar uma medida mais drástica, ok?

**ANDRÉ LAHÓZ** – Desculpa gente, eu posso, só para fazer uma réplica rápida aqui?

**LÍGIA CORTEZ** – Pois não.

**ANDRÉ LAHÓZ** – Eu continuo em dúvida, quer dizer, quando tem uma pessoa que reporta alguma coisa, e digamos que se refira a uma terceira pessoa, uma outra pessoa da Instituição, a quem ela acusa de qualquer uma dessas modalidades aí que você mostrou, quem ouve essa pessoa, quem ouve a outra pessoa, quando que chega para esse Comitê, quer dizer, explica por gentileza um pouquinho melhor o passo-a-passo, só para a gente entender.

**MELISSA MARTINS** – Perfeito. A denúncia chega ao departamento de Compliance, por enquanto sou eu a equipe, então eu sou barba, cabelo e bigode do Compliance, então eu faço toda a avaliação do caso, eu converso com as pessoas envolvidas, com as testemunhas, faço toda a tratativa, reporto esse relatório aos membros do Comitê, e então não são necessárias reuniões quando são casos mais simples, e só no reporte via e-mail com os relatórios já tem aí uma decisão. Agora, quando chegar casos mais graves de furto, roubo, corrupção, fraude, aí sim são..., está previsto inclusive na nossa política de Comitê de Integridade, que esses casos mais graves terão reuniões mais fortes nesse sentido para ter uma resolução mais efetiva, agora quando são casos mais simples, que já foram já diagnosticados, é reportado um relatório via e-mail, eles nos dão o retorno aprovando, concordando ou não com o relatório, e assim são concluídos os relatórios, os casos.

**ANDRÉ LAHÓZ** – Mas em um caso, por exemplo, comportamental em que uma pessoa é acusada de algo, é você também que ouve essa pessoa?

**MELISSA MARTINS** – Sim, faço toda a apuração.

**ANDRÉ LAHÓZ** – E o RH não acompanha esse processo?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, veja só, ela recebe a informação, ela ouve as pessoas, e ela relata para o Comitê, para a Comissão toda na qual eu faço parte. Se nós acharmos que há uma necessidade de ouvirmos também essas pessoas, nós pedimos a ela para montar a Comissão e vamos ouvir as pessoas.

**LÍGIA CORTEZ** – Então agora o Gaudêncio, por favor.

**GAUDÊNCIO TORQUATO** – Eu tenho uma observação, concordando com essa linha defendida aí pelo Janine, a gente deve ter muito cuidado com essa cultura da punição, punitiva, por quanto se de um lado apresenta aspectos positivos no sentido da justiça, igualdade, evitar discriminação com qualquer tipo, por

*Jly*

*[Handwritten signature]*

PRENOTADO  
10 002400



outro lado pode imantar a imagem da TV Cultura, como uma emissora punitiva, não é? Eu acho que o conceito é bom de Compliance, mas acredito em que as três modalidades apresentadas, esse Compliance cultural na minha visão, deve ser incentivado e impulsionado, ou seja, na medida que haja um espraiamento desse conceito de Compliance junto ao público interno, é possível que nós vejamos aí um certo auto controle por parte dos integrantes da comunidade, ou seja, é preciso incrementar os valores culturais, todos precisam conhecer, saber que existe esse Compliance, e na medida em que esse conhecimento vai se estendendo, se espraiando pela comunidade, pode haver uma diminuição, vamos dizer assim, nos casos, nos eventos denunciados ou então a serem denunciados. Portanto, eu temo bastante essa cultura punitiva, acreditando muito que essa cultura pode ser diluída pelo espraiamento, pela massificação do conceito de Compliance, na medida que todos saibam que existe um Compliance na TV Cultura de ética, de justiça, de igualdade com o sentido de evitar distorções no processo de gestão. Eu acho que na medida em que essa cultura comportamental, essa cultura ética, esse valor ético seja imantado pela comunidade interna, eu verei certamente, nós vamos ver índices menores de denúncias.

**MELISSA MARTINS** – É exatamente isso Gaudêncio, a ideia de implementar aí um Compliance cultural, é justamente fomentar aí cultura da integridade, e a gente procura sempre seguir uma linha de parceria primeiramente, por isso eu comentei até esses casos comportamentais, a gente já não vai punindo as pessoas, a gente primeiro vai em uma linha de conversa para ajustes, e aí se não tiver outra alternativa, a pessoa for uma reincidente na mesma conduta, aí sim não há alternativa a não ser tomar uma medida disciplinar, ok? Mas agradeço as palavras. Muito Obrigada.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Agora a Professora Antonia, e depois a gente passa para o próximo tópico.

**ANTONIA APARECIDA QUINTÃO** – Então bom dia a todas, bom dia a todos. Na realidade, na reunião do mês passado eu acabei chegando atrasada, eu estava dando aula, então eu quero dizer hoje o que não deu tempo para falar no nosso último encontro, e que no final das contas está muito relacionado com essa pauta sobre Compliance. Eu quero pontuar que eu fiquei muito feliz com a presença, e com a fala sobre diversidade da Renata Tupinambá, e devo dizer que hoje todos falam muito sobre diversidade, a gente pode dizer que praticamente virou moda, mas entre falar sobre diversidade e demonstrar um compromisso com a diversidade, incluir no planejamento estratégico, definir metas, estabelecer prazos, aí a gente observa que existe uma grande distância, porque diversidade, equidade, inclusão, são valores muito importantes, eu considero que são fundamentais, para que nós possamos fortalecer a dimensão educativa das nossas mídias, para que possamos atender os desafios da nossa sociedade globalizada, promover cada vez mais a formação crítica para o exercício da cidadania, conforme está no nosso Estatuto, para promover o respeito às diferenças, para esse aspecto educativo aqui recentemente dito pelos colegas que me antecederam, para preparar os jovens para a tolerância, para ensiná-los também a conviverem, e quem sabe até mesmo se alegrar com a diversidade, porque nós sabemos que a invisibilidade ou mesmo imagens distorcidas, imagens preconceituosas, podem gerar violência, atento contra a cidadania e pode causar enormes prejuízos no cotidiano desses segmentos sub-representados. Então Presidente, enquanto falava, eu estava pensando na possibilidade de a gente formar um grupo de estudo ou talvez uma Comissão, para a gente avaliar a diversidade e a representatividade nas nossas mídias, fazermos quem sabe uma pesquisa, fazermos um levantamento de dados para sabermos objetivamente quais são os segmentos, os setores que estão devidamente representados, quais são aqueles que vão demandar algumas iniciativas ou políticas de inclusão, tendo em vista que todas nós, e todos nós, temos direito a uma visibilidade, e a uma representatividade que seja justa, que seja digna, que seja íntegra e que seja qualificada. Era isso que eu gostaria de dizer.

**LÍGIA CORTEZ** – Ótimo, muito obrigada. Então temos aqui a proposta para você, e este assunto vir no Comitê Estratégico para tratá-lo mais a fundo. Muito obrigada. Então, nós vamos passar agora para a questão da parceria da TV Cultura com o Butantan, o senhor Victor Ramos está aqui presente do Butantan, mas vou pedir para o Carlos Magalhães que tem o assunto na mão, coordenar, por favor.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – Em uma das nossas reuniões de Comitê, a Conselheira Bia comentou sobre a importância, enfim, das campanhas que a TV Cultura tem feito em prol da saúde pública, campanhas da importância da vacinação e etc., e aprofundando isso, houve uma sugestão de a gente procurar o Instituto Butantan. Eu fiz um contato com o Professor Esper Kallás, que é o atual Diretor do Instituto, e de imediato a proposta de conversarmos foi super bem recebida, então marcamos uma visita ao Instituto, eu, o Presidente Maluf e Presidente Fabio Magalhães, houve um contratempo que impediu o nosso Presidente Maluf de comparecer, mas eu e o Fabio lá estivemos. E de fato, quer dizer, foi uma visita muito proveitosa, além do professor Kallás, estava o Victor que é o Diretor de Comunicação da Instituição, e a conversa foi super..., enfim, produtiva e surgiu a ideia de que a Fundação fizesse, estreitasse esses laços com a Fundação Butantan e com o Instituto Butantan, e fizesse uma parceria.

PRENOTADO  
1º RCP/SP

Então, nessa mesma ocasião, o Presidente Fabio Magalhães convidou ao Victor para que fizesse uma apresentação ao Conselho de trabalhos, que eles já vêm desenvolvendo no âmbito desse conjunto e Instituto Butantan, Fundação Butantan, para divulgação de questões ligadas ao conhecimento científico e a saúde pública. Então é esse o motivo que a gente está recebendo hoje aqui o Victor, a quem eu agradeço muito por ter aceito o convite. Ele já teve uma primeira conversa com o Enéas e etc., mas eu acho que é importante que o Conselho tome conhecimento dessas iniciativas, porque eu imagino que possa ser uma parceria muito produtiva para o Instituto Butantan e para a Fundação Padre Anchieta como, enfim, toda boa parceria deve ser.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – É, eu queria também Victor, de repente incluir nessas discussões, nesse encaminhamento, nessa parceria, o Renato Janine que é Presidente da SBPC, e essa ideia que sempre esteve presente na TV Cultura da questão científica, que sempre foi e há também uma preocupação da televisão. Eu acho que nesse momento que nós estamos vivendo com a sucessão de epidemias, enfim, podemos não chamar disso, mas enfim, nós tivemos em um passado recente com a Covid, uma presença única nas televisões brasileiras, de ter todas as noites no jornal das nove horas, um representante da área, um médico infectologista, e teve uma participação muito grande do ex-diretor do Butantan, que esteve presente em uma parcela grande da programação explicando, enfim, a questão da Covid. Nós estamos hoje, agora, com a questão da dengue, estamos com a questão da influenza, são várias outras questões, então eu acho que essa parceria com o Butantan, vai enriquecer muito a TV Cultura, e eles já têm um caminho andado, eles estão fazendo também um trabalho de educação nessa área, que o Victor vai mostrar agora, por favor Victor. Já teve conversas com o Enéas que é o nosso programador, e o Enéas depois se quiser falar também, por favor. Victor, com a palavra, por favor.

**VICTOR RAMOS** – Bom dia a todos, muito obrigado pelo convite, é uma honra estar aqui e uma alegria também. Eu quero mandar um abraço para o Professor Esper Kallás, ele está em viagem por isso não pode vir, mas é maior entusiasta dessa parceria que pode estar nascendo agora. A gente com a pandemia acabou que a área de comunicação, ela por exigência e possibilidade, acabou crescendo bastante lá dentro do Butantan, e a gente hoje tem uma equipe relativamente robusta e com produção própria. Um dos nossos focos é a educação científica para crianças, adolescentes, que tem tido uma resposta bastante positiva, a gente entende que é um caminho complicado, a gente sai daquele paper da (1:12:48 – inaudível) como a gente conversou para as redes sociais, a gente tem hoje quase um milhão de pessoas no nosso Instagram, então é um trabalho diário esse de tradução para diferentes públicos. A gente tanto fala com ultra especialista, quanto com uma criança, então eu acho que a gente tem bons caminhos aí, se a gente quiser pensar em coproduções, a gente consegue ajudar com a nossa equipe criando e produzindo, e eu queria mostrar um pouco de dois produtos que a gente tem, que eu acho que eles estão relativamente prontos para um pontapé inicial. Então, a gente tem uma personagem infantil que é a Bubu, ela é uma menina com roupinha de cientista, que responde perguntas das crianças, sempre com a ajuda dos cientistas, ela tem uma cobrinha dela que é a Tantan, e a interação nas redes sociais é muito bacana, as crianças mandam perguntas e a gente responde, e os cientistas reagem a um outro produto que a gente faz com os nossos cientistas assistindo alguns programas, filmes, Pixar, Disney, coisas pop, e comentando em cima em um formato bem com cara de internet, também tem tido um bom resultado. Então desafios da divulgação, eu sei que vocês conhecem bastante, inclusive enfrentam esses desafios tanto no noticiário adulto, quanto na programação infantil, é uma dessas questões que a gente procura enfrentar ali, para ampliar o máximo possível a divulgação científica. No caso das crianças, a gente tem um interesse enorme, mas como atrair, não afastar, como trazer um assunto talvez tão árido de uma forma mais direta, clara e divertida. Então, o Pergunta Para a Bubu é esse, é uma série com episódios de um minuto, apresentado por ela que é a nossa personagem, e ela faz essa intermediação com o cientista, a criança pergunta e a resposta do cientista da área, são sempre cientistas ali do próprio Instituto. Fica uma cara de conversa ali, é um formato rápido, e vou passar aqui um teaser do que a gente faz, depois eu passo um programinha desse de um minuto. (Amostra vídeo). A ideia desse, acho que o formato de um minuto, ele, enfim, a gente consegue encaixar de repente no meio da programação infantil, em intervalos, a gente pode pensar como. Então esse é um episódio de um minuto como exemplo. (Amostra vídeo). Então essa é a Bubu, que é sucesso mesmo gente, as crianças gostam e os adultos também, eu chego e mostro. Esse outro também é um formato que tem tido bastante..., uma resposta muito boa, a cientista reage, então é um formato que surgiu no Youtube, sei lá, (1:17:39 – inaudível) e é uma loucura, você tem aquele rapaz, o Cazé, que começou comentando o jogo do Vasco, e agora ele vai transmitir a Euro Copa e a Copa do Mundo. É uma coisa maluca, a gente ainda não está nessas, mas a gente fez uma versão para a ciência. Então também eu vou passar aqui um teaser. A gente pega esses trechos e talvez para a TV, aí a gente pode conversar mais adiante uma questão de direito autoral que no Youtube não

tem. Os trechos são curtos, entra como matéria educativa, a gente não teve problema nenhum, talvez a gente possa levar mais adiante, mas então é assim, a gente pega o rio, já pegou procurando o Nemo ou outros programas assim. Esse é um teaser, ele é um pouco mais longo, tem uns quinze, vinte minutos, então esse aqui é curtinho, é só o teaser. (Amostra Vídeo). Enfim, a gente escolhe uns programas e chama os cientistas para reagirem e eles não sabem, vai sendo meio na hora mesmo e fica divertido. Da Bubu a gente já tem 28 episódios, então seria algo que a gente pode..., acho que já bateu, e dos episódios também até próximo disso que os cientistas reagem. Eu sei que é uma preocupação justa de vocês com o rigor total do ponto de vista científico, é tudo revisado sempre por eles próprios, a gente fazer aí a autopromoção, mas a gente ganhou agora, o José Reis, que é um prêmio acho que muito importante de divulgação científica, que eu acho que corrobora um pouco isso, que a gente está falando sobre a necessidade de rigor nas diferentes áreas, e esse é um prêmio também nosso, mas que lá dentro isso é muito importante. Então é isso, mas a gente está na verdade pensando em outras coisas, sei lá, tem expedição, o cara vai curar cobra na Amazônia, eu não sei, tem muita coisa para fazer além disso, a Cultura para a gente..., de verdade, quando eu estava falando com o pessoal do audiovisual que vinha aqui e o pessoal: Não, eu cresci vendo Cultura, não acredito. Então lá para a gente seria uma coisa muito bacana assim, porque aqui é uma casa de muita qualidade nessa produção, está bom? Então é isso gente, obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigado Victor. Enéas.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Eu queria agradecer ao Victor, ao Maluf, ao Fabio e ao Carlos que fizeram contato, foi bacana, a gente teve algumas conversas ao longo da semana, agora o Fernando depois vai continuar, a gente fez essa pré-curadoria, vamos chamar assim, desses dois programas que a gente conversou, o Victor mostrou e eu falei: Olha, eu acho que esses dois dão plena liga conosco e tal, aí a gente tem um pouco de a questão técnica, de qualidade e tal que a gente vai afinando, mas o que eu queria chamar a atenção a isso é que, é tão importante quanto a gente começar a veicular esses conteúdos, é pensar, e a gente vem falando disso, em projetos futuros. No passado a Fundação teve, a Fundação tinha uma relação muito estreita com o Butantan, já teve e com o zoológico sabe, e daí surgiram programas muito legais, o Qual É Bicho e tal, então são ações que a gente pode pensar para a ciência não só para criança, quanto o Renato estava falando e a Lígia também no corredor, nós vínhamos conversando, com questões adultas também. Então eu acho que é uma possibilidade não só de começar a veicular esses conteúdos, mas pensar em projetos futuros e coprodução e em cocriação, está bom?

**LÍGIA CORTEZ** – Maravilha, eu vou passar a palavra para a Bia Bracher e depois para o Renato Janine.

**BEATRIZ BRACHER** – Bom, primeiro eu queria falar da minha alegria de estar sendo feita essa parceria, e que eu achei muito legal e divertidos os programinhas, enfim, eu queria só falar uma outra coisa, quando a gente falou, começou a falar sobre a importância do conhecimento científico, importância de se transmitir e incentivar isso, tinha a ver também com o Governo passado negacionista. Eu vejo que esse Governo antinegacionista, as campanhas para vacina continuam não acontecendo, porque naquela época era coisa de vacina. Então teria a vacina Sabin agora, não vi campanha acontecendo, não vi, não sei como a Cultura poderia ajudar nisso, não sei como o Instituto Butantan poderia ajudar nisso, mas eu acho que continua sendo um problema sério a nossa..., falta de incentivo total para as vacinações específicas quando estão acontecendo, enfim, mas principalmente a minha alegria com essa parceria.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Bia.

**VICTOR RAMOS** – É, sobre a vacinação eu acho que é central, e o incentivo a gente faz, mas precisa reforçar sempre. É um exercício permanente, e eu acho que pensar em formas criativas é fundamental, então sim, compartilho dessa preocupação também.

**LÍGIA CORTEZ** – O Presidente Fabio acabou de lembrar o Museu da Vacina.

**VICTOR RAMOS** – É, a gente tem o Museu da Vacina, eu convido todos a irem, inclusive quem quiser fazer uma visita, a gente organiza também, vai ser um prazer recebê-los, e tem o Museu da Vacina que é superbacana, interativo com as crianças e com filmes, filme 4D, 5D, sei lá, a cadeira chacoalha, você entra no corpo de uma pessoa, e meio que faz uma viagem ao centro, sei lá. Então é muito bacana, quem quiser, entra em contato com a gente, a gente faz uma visita sim, eu convido vocês a voltarem ao Instituto sempre.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Então, Renato, por favor.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Eu acho excelente a iniciativa de vocês, claro que eu queria ter ouvido todas as respostas as questões das crianças, inclusive como a mamãe macaco cuida dos seus filhotes, é muito fofo, é muito bonito tudo isso. Queria dizer que a TV Cultura tem tradição de programas nessa área, o Jovem Cientista, o Desafiando a Ciência, e acho que seria importante fortalecer essa questão Maluf, a SBPC se dispõe a conversar com a TV quando queira, até porque nós temos também uma boa tradição,

*juj*

*M*

PRENOTADO  
# ROP/SP



começou com a Revista Ciência Hoje, antes até com a Ciência Cultura, nossa revista completou 75 anos esses dias, não é uma revista de divulgação científica como é a ciência hoje, como são os programas, que eu acho que são essenciais. Engatando o que disse a Bia Bracher na questão da vacina, ainda tem muita mentira a respeito, o Butantan teve um papel notável nessa questão, um papel principal no Brasil, apesar de muito ter sido colocado na questão da Fio Cruz, Luíza estava lembrando também que a campanha desse fim de semana da vacina contra a Pólio, eu lembro na minha infância de ver crianças condenadas para a vida toda pela Pólio, coisa que eu não vejo há muito tempo, aquelas crianças provavelmente já morreram, coitadas, porque a expectativa de vida seria menor, mas enfim, certas doenças foram..., aliás, uma única doença foi eliminada do mundo pela vacina, que é a varíola. A varíola segundo os dados que eu procurei, matou 500 milhões de pessoas no século XX, século XX, ontem, sendo que a última morte por contágio foi em 1970, e teve uma em 1980 em um laboratório. Então, em 70 anos morreram 500 milhões e ninguém mais contrai varíola. Então é um ganho tremendo, que a gente teria que expandir para outras áreas, então eu acho muito importante tudo isso que está sendo colocado, reitero a importância de que a TV fortaleça na sua grade de ciência, talvez Maluf fosse possível isso que foi feito de toda..., de todo dia ter praticamente ter um cientista durante a pandemia, talvez estabelecer toda semana ter no jornal da ciência, jornal da ciência não, desculpe, jornal da ciência é nosso, é nossa Newsletter diária, gratuita por sinal, mas no Jornal da Cultura, que tem as mesmas iniciais, ter toda semana pelo menos alguém da área científica para esclarecer alguma coisa, até porque o combate ao negacionismo é um combate de cientistas e jornalistas, jornalistas são alvos dos negacionistas porque eles dizem a verdade sobre os fatos, os cientistas porque tratam do que é mais próximo de ser a verdade sobre os renomes. Parabéns então ao trabalho e muito sucesso aí.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Nós temos alguns comentários interessantes no chat, da Lilia Schwarcz, da Professora Antonia. Você quer falar Lília? Acho que é mais legal.

**LILIA SCHWARCZ** – Os comentários são ótimos, eu acho que para ampliar a noção de ciência, ou seja, incluindo ciências humanas, eu acho que perguntar sobre história, perguntar sobre filosofia e também ampliar as pessoas que respondem, os professores e professoras que respondam, incluindo professores e cientistas negros, negras, indígenas, sobre temas do meio ambiente que seria uma outra área de ciência importante, então é sensacional, também fiquei com a maior vontade de ouvir todas essas respostas, vou passar, já estou seguindo aqui a Bubu, mas acho que a gente pode com o tempo ampliar essa noção de ciência, tanto na representatividade, como também na agenda, nas filosofias, ciências também, inclui ciências humanas de uma forma geral.

**VICTOR RAMOS** – Ótimo, obrigado, é verdade.

**LÍGIA CORTEZ** – Maravilha, a Professora Antonia gostaria de falar também? A Renata Tupinambá também colocou, não sei.

**ANTONIA APARECIDA QUINTÃO** – É exatamente..., eu me sinto muito contemplada pela fala da Lília, falou muito bem, falou brilhantemente e é isso, é a gente mostrar para as crianças que cientistas podem ser mulheres, podem ser negros, podem ser indígenas, mesmo porque a nossa mídia é uma mídia educativa, e a gente tem que educar, e educar para a diversidade, para o respeito às diferenças, é nesse sentido, aproveitar todos esses momentos para a gente ampliar não é, esse lugar, esse lugar de fala, desses grupos historicamente inviabilizados e silenciados. É isso, muito obrigada.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada.

**VICTOR RAMOS** – Obrigado. É super importante.

**LÍGIA CORTEZ** – Maravilha. Então eu vou passar a palavra para o Maluf que vai dar segmento agora. Ah, desculpa Luíza.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Renato, ontem..., o Jornal da Cultura toda semana tem sempre médicos, enfim, alguém da área da ciência, ontem, por exemplo, a gente teve matéria falando exatamente sobre isso, as salas de vacinação vazias...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Com a Rosana Richtmann.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Exatamente, com a Rosana Richtmann que é infectologista do Emílio Ribas, e sábado a gente chamou a atenção, que foi o dia D de combate a Poliomielite, que me é uma coisa muito cara, a gente tem um colega que trabalhou aqui bastante tempo, e que o pai dele era pediatra, ele hoje tem quase oitenta anos e um dia o pai..., ele nasceu um bebê normal, ainda estava no berço, um dia o pai chegou em casa, brincou com ele ainda no berço, no dia seguinte quando a mãe foi tirá-lo do berço, ele não mexia as pernas, é essa a história que ele conta. O pai levou o vírus da Pólio para casa. Então assim, realmente é uma situação..., pelo menos a história..., o Johnny Savalla, você conhece, é a história que o Johnny me conta. Então, realmente é uma coisa muito séria, a gente não pode deixar essas doenças voltarem.

PRENO IABU  
1º RCP/USP

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada Luíza.

**VICTOR RAMOS** – Obrigado gente.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Muito obrigado Victor, obrigado Luíza. Então, retomando o item três, na última reunião, eu fiquei de trazer aqui o Presidente a UNIVESP. Lamentavelmente na data de hoje ele está viajando, então eu pedi que o Fábio Chateaubriand Borba, nosso companheiro aqui, Diretor de Rede e Diretor de Novos Negócios da casa, inclusive pela negociação com a UNIVESP, traga aquela informação que eu fiquei devendo aqui na última reunião do Conselho. Fábio, por favor.

**FABIO BORBA** – O tempo é curto e eu serei bem breve. Você pode colocar o slide, por favor.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Você tem cinco minutos. Quatro agora. Três minutos agora.

**FABIO BORBA** – Contagem regressiva. Bem, a UNIVESP completou dez anos recentemente, ela está conosco desde 2012, inclusive Presidente, quero trazer uma informação, hoje foi publicado no Diário Oficial da União a regulamentação da multiprogramação, ou seja, antes estava em caráter provisório, hoje ele está em caráter definitivo, e isso é positivo para a gente, inclusive a UNIVESP TV ela inaugura a multiprogramação...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Espera aí, espera aí, ela é positiva para a gente porque regulariza uma situação que era de caráter precário até então. Porém, ela abre para as emissoras comerciais fazerem a mesma coisa, o que não permitia até a pandemia, ou seja, teremos concorrência. Nós transmitimos no canal 2.1 a TV Cultura, no canal 2.2 nós transmitimos TV UNIVESP também pelo ar, no 2.3 nós tínhamos um acordo com a Secretaria da Educação na pandemia, e no 2.4 ainda está livre, e nós pretendemos utilizá-lo. Então, temos várias programações no ar ao vivo, mas direto no seu televisor nessa multiprogramação, sendo que o canal principal nosso 2.1 continua TV Cultura.

**FABIO BORBA** – São subcanais, a UNIVESP ocupa o canal 2.2, nós tínhamos até pouco tempo o 2.3, e a UNIVESP ela inaugura no Brasil a multiprogramação, é o primeiro canal da multiprogramação no Brasil, então nós temos uma parceria aí de longa data com a Fundação UNIVESP. Ela é referência na América Latina como a principal instituição virtual de ensino superior, ela é mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, ela possui nove cursos dentro da sua proposta de ensino, pedagogia, letras, matemática, tecnologia da informação, de dados, engenharia da computação, administração, engenharia de produção e processos gerenciais. Hoje nós temos..., a Fundação UNIVESP possui 63.500 alunos matriculados, 1.400 de especialização, formados a previsão é que neste ano 9.500 alunos se formem, 16.800 de graduação e 3.000 de pós graduação. Esse daqui é o mapa onde a Fundação UNIVESP possui polos em todo o estado de São Paulo, alcançando praticamente 93% do estado, e pela UNIVESP TV nós alcançamos 94% dos paulistas, processo seletivo 23.322 vagas, 23.322 vagas para esse ano dentro dos 400 polos. Aqui nós temos algumas informações, alguns dados sociais que são importantes, dos alunos 80% trabalham, 83% tem renda familiar até três salários mínimos, 38% são responsáveis pela renda familiar, 91% cursa o ensino médio em escola pública, 80% pertence a primeira geração de universidade da família, 45% de pretos, pardos, indígenas, 62 dos ingressantes são mulheres, 72 possui trinta anos ou mais. Inclusão e diversidade, é a nona maior instituição de ensino superior em número de alunos no Brasil, segunda maior instituição de ensino superior pública, no estado de São Paulo é a maior, é a maior também no estado de São Paulo em número de alunos, e a maior proporção de estudantes com algum tipo de deficiência ou neuro divergência. E aqui entrando mais especificamente no nosso convênio, a Fundação UNIVESP em parceria com a TV Cultura, ela está dentro da Fundação Padre Anchieta desde 2012, com produção e exibição de conteúdos educativos, são 84 colaboradores em celetistas, PJ's e estagiários, 11 designers institucionais, 12 web designers, 15 colaboradores de acessibilidade. Números de produção, 4.446 horas de gravação, 7.558 horas de pós-produção, 877 horas de produção inédita, 1.281 horas de aulas editadas, e mais de 11 mil páginas de prestação de contas como rege o nosso convênio com a UNIVESP. O valor do nosso convênio com a UNIVESP hoje ele está em 27 milhões e 400 por dois anos, e o que isso proporciona para a Fundação Padre Anchieta durante esses doze anos? A reforma do teatro Franco Zampari, que sediou o programa Inglês com Música, que até hoje faz muito sucesso, é muito requisitado, atualmente nós vamos produzir a segunda temporada do programa Quem Sabe Ganha, que é um game show inspirado no Inglês com Música, a aquisição da Unidade Móvel, Estúdio de Realidade Virtual, inclusive eu gostaria de convidar os senhores Conselheiros para visitarem as nossas estruturas aqui dentro da Fundação Padre Anchieta, a compra de um servidor de vídeo K2, telefones voip, estúdio de realidade, como eu já disse, e aqui nós temos algumas imagens do nosso estúdio aqui dentro da Fundação Padre Anchieta. É isso. Estou dentro do tempo Maluf?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Está dentro do tempo.

**FABIO BORBA** – Muito obrigado.



**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Obrigado.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Essa é uma das parcerias mais relevantes da Fundação Padre Anchieta. Vocês viram a dimensão que isso tem, e ela está exatamente dentro do princípio da sua fundação, da sua origem em questão educativa. Por favor, Nalini. O Nalini está sem microfone.

**JOSÉ RENATO NALINI** – Eu vi que os jornais estão noticiando que o MEC proibiu novos cursos EAD. Eu vi que a UNIVESP tem curso de pedagogia EAD, eu queria saber, não sei se há alguém da UNIVESP para dizer, se eles acompanham o egresso, para saber se a formação de professores por EAD, tem alguma deficiência em relação a formação presencial, porque isso deve orientar a política educacional, sempre oscilante e falha no Brasil nos últimos anos.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Doutor Nalini, nós trouxemos a informação da UNIVESP exatamente porque teve uma pergunta, eu não me recordo de quem na última reunião, dizendo que estava saindo nos jornais, que ia ser proibido o curso de ensino à distância, não proibido, mas teria que ter 50% das aulas presenciais, mas é só para licenciatura, a graduação não, então a graduação pode ser 100% em qualquer curso que seja autorizado, poderá ser 100% na graduação EAD, agora, na licenciatura não mais, mas não sei se isso vai mudar ou não. Conversando com o Presidente da UNIVESP aqui, eu e o Fabio, ele nos contou o seguinte, que ele está discutindo muito, ele está brigando muito no Ministério, que é o Ministro que quer, da Educação que quer fazer isso, eles estão brigando muito para mudar essa orientação, mas que se não conseguirem, eles vão encerrar o curso de licenciatura, mas mantendo o curso de graduação. Essa era a pergunta, porque como fica o nosso contrato se tiver que ser metade presencial, e eles não tiverem mais condição de tocar a UNIVESP? Não, isso parece que está superado, pelo menos na graduação está superado. Tem outra informação Fabio?

**FABIO BORBA** – Nós colocamos à disposição do Secretário de Ciência e Tecnologia, bem como do Professor Marcos Borges, o Presidente da Fundação UNIVESP, a programação da TV Cultura, os nossos jornalísticos, para que eles possam esclarecer essas dúvidas para a população como um todo. Tem muitos alunos que estão preocupados em serem afetados com essa nova decisão do Ministério da Educação. Então é essa a informação que eu tenho a acrescentar Maluf.

**LÍGIA CORTEZ** – Renato Janine pediu a palavra, depois a Lúza e o Cleverson.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Eu estou abusando um pouco da palavra, mas tendo assuntos como ética, ciência e educação, não tenho como ficar fora. Eu penso que a educação à distância é um instrumento muito importante, eu era Diretor da CAPES quando o Ronaldo Mota se tornou Secretário de Educação à Distância, tinha inclusive um belo nome de Secretaria CEED, que em inglês é da semente, e criou a Universidade Aberta do Brasil. Essa foi uma iniciativa importante do Governo Federal, quando Lula 1, Lula 2, expandiu-se muito, agora, talvez tenha havido um erro do Governo Federal, ao incentivar cada uma das quase setenta universidades federais a ter seu curso de EAD solo, teria sido melhor, e é o que eu procurei fazer no breve tempo que eu fui Ministro da Educação, talvez tivesse sido melhor fazer um EAD em um pool das melhores universidades públicas brasileiras, federais, estaduais paulistas, algumas outras, ao invés de cada uma ter o seu, porque não faz sentido quando a educação é a distância, você ter uma imposição geográfica, quer dizer, a gente viu o mapa dos polos presenciais da UNIVESP, estão no estado de São Paulo, e eu creio que nada impede o aluno ou alguém de assistir um programa desse fora do estado de São Paulo, embora dificilmente possa frequentar um polo presencial, que é uma condição. Então é bom lembrar que o EAD sempre tem algum elemento presencial, que é o polo, eu não sei qual é a frequência mínima. No caso da licenciatura é muito complicado, é bom fazer uma distinção, gente de humanas, como eu e Maria Hermínia, nas nossas áreas, as licenciaturas são simplesmente algumas matérias que se fazem após o bacharelado. Então você cursa, você é bacharel em filosofia, em ciências sociais, faz mais umas duas ou três matérias na pedagogia, talvez na psicologia também e é um licenciado. Nas exatas e biológicas, a licenciatura já é um vestibular separado e tem um currículo diferente, então há uma discussão grande sobre isso, essa é uma área que tem problemas muito sérios, quer dizer, não que não haja problemas sérios na formação dos professores de português e história, mas há uma queixa muito grande dos cientistas de que a formação nas três ciências principais e na matemática, que a rigor não é uma ciência, é uma linguagem, que a formação não é muito adequada. Então há esforços grandes nisso, a CAPES adotou na gestão do Ministro Haddad na Educação, um programa de iniciação à docência, que é uma coisa muito interessante, me permita detalhar um pouco. O Brasil tem uma tradição do PIBIC, que é o Programa Integrado de Bolsa em Iniciação Científica, muito positivo, então o aluno bem qualificado, pode desde o segundo, terceiro ano, ter uma bolsa, e se preparar para depois fazer mestrado e doutorado. Beleza, porém, com um problema, isso dissuade, isso desvia o aluno que queria dar aula na rede pública em especial de fazer isso, por isso o Fernando Haddad criou o PIBID, que seria a mesma coisa, mas de iniciação à docência que cresceu muito, e que é gerido pela CAPES, que adotou também uma diretoria de

*ley*

*ky*

PRENSADO  
4º COPNSP

formação de professores. Tudo isso é um grande esforço, mas que até hoje, não deu os efeitos que a gente gostaria. Os efeitos estão também muito limitados pela falta de atratividade da profissão. Eu consultei a poucas semanas uma amiga minha veterinária, que depois de se formar pela USP, e ser uma excelente veterinária, fez o curso da UNIVESP, e hoje é professora na rede pública de Santo André e São Caetano, ela tem duas matrículas. Então o que ela diz é o seguinte, o curso é bom, mas que o problema é que os alunos muitas vezes não têm o repertório anterior, e que eles têm muita dificuldade de passar, então nós temos problemas muito sérios na formação de professores. Finalmente, a questão do presencial, em especial no caso de quem vai ser professora na rede ou professor na educação básica, é muito grave porque chegou haver nesse liberou geral da boiada passando, chegou haver cursos em que a própria..., não é residência que chama, bom, pode ser até uma residência, o próprio estágio não se fazia presencialmente. Um estágio que não se faça presencialmente com crianças e adolescentes é um absurdo, não tem o menor sentido. Então evidente que tem que ser revisto tudo isso, e eu espero que o Ministério saia com direito de (1:45:31 – inaudível), eu pessoalmente acho boa essa suspensão viu Maluf, porque é uma coisa muito grave, se o Governo Federal fizesse um pool das universidades públicas fazendo EAD, nós teríamos também um efeito complicado e positivo, que isso possivelmente tornaria desinteressante o EAD pago, o EAD pago hoje é uma grande fonte de renda, e às vezes é um custo muito baixo para as empresas. Todos vocês devem ter ouvido falar de curso de graduação que paga 200, 300 reais por mês. Então um curso desse, só pode acontecer na base da má qualidade, da gravação de aulas pelas quais o professor não é pago na medida em que são propostas, eu acho que toda uma regulação disso tem que ser feita. Muito obrigado e parabéns pelo trabalho de vocês viu.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Luíza.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Então, a minha questão era a mesma do Nalini, acho que o Renato respondeu pelo conhecimento de causa dele, que é a questão do retorno desses cursos, o que se vê na prática depois.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – Depende do seguinte, no fundo, o triste do que eu sei, é que depende do acervo prévio que a pessoa tem, quer dizer, é muito difícil um curso..., qualquer curso..., bom, não digo qualquer curso, mas o curso de professorado não dá muito resultado sozinho, por isso que existe a ideia da educação sistêmica que o Haddad colocou. Então você tem não só que ter os professores bem treinados, que é uma coisa que o PSDB já insistia muito quando estava no Governo, mas você precisa também ter alimentação, precisa ter bolsa, precisa ter residência, enfim, é todo um pacote gigantesco de coisas que na área da educação, às vezes não tem noção do peso que é isso, até mesmo você ter acessibilidade para os alunos que tem deficiência física.

**LÍGIA CORTEZ** – Obrigada. Cleverson, por favor.

**CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** – Agora de forma verbal porque já saudei cada Conselheiro, cada Conselheira pelo chat, senhor Presidente, minha palavra também é muito breve, eu fico sempre a pensar no papel da Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura, em particular no tocante a questão da formação de professores. Me parece que este é..., podemos ter um papel como Fundação dos mais relevantes, e a questão que o Doutor Maluf mencionou, foi trazida na reunião passada pelo Conselheiro Celso Niskier, quando ele falava de uma resolução do Conselho Nacional de Educação, que salvo equívoco, naquela oportunidade ainda não estava homologada, mas já está homologada, que é essa dos 50%. De fato, não é mais possível, com base na resolução haverá um tempo de adaptação como sempre há, é só dividindo que alguns Conselheiros e Conselheiras já possam ter ciência disso e noção clara de adaptação, para que de fato, 50% da carga horária dos cursos de licenciatura, se não houver uma outra mudança de legislação, sejam cumpridos presencialmente. Também concordo com o Conselheiro que nos antecedeu, por certo a gente entende que é muito, muito difícil formar professores e, sobretudo, professores para a educação básica integralmente à distância. Então, é nesse sentido que a gente tem que ficar a pensar, e eu confesso aos Conselheiros e Conselheiras que estou a pensar, qual a melhor estratégia, com a melhor ou o conjunto de iniciativas que a Fundação Padre Anchieta poderia liderar, e entendo que se não for liderado pela Fundação Padre Anchieta em TV Aberta, não será liderado por mais ninguém, voltado para a formação de professores. Uma questão que me parece que está também clara, é que..., eu vou chamar entre aspas, de modelo de educação à distância superior que nós temos no Brasil, salvo equívoco, ele não tem paralelo em lugar algum do mundo, eu digo em termos do volume de matrículas em cursos de graduação, e a concentração dessas matrículas que estão nas licenciaturas e em poucas instituições. Esta configuração, salvo equívoco, se eu estiver equivocado, por favor, qualquer Conselheiro ou Conselheira faça aí o reparo, mas até onde tenho ciência, não há paralelo em qualquer outro país. Isso me parece também fundamental para que que reflitamos, nos debruçemos sobre isso, porque talvez nós precisemos corrigir o nosso rumo como país voltado para a educação. Muito obrigado.

**LÍGIA CORTEZ** – Alguma consideração a mais? Por favor.

**FABIO BORBA** – Nós criamos o aplicativo UNIVESP Play, está, enfim, nas principais lojas de celulares, se os senhores quiserem acompanhar, toda a produção de aulas está nesse aplicativo. O nosso canal no Youtube tem mais de um milhão e trezentos inscritos, então ele tem sido utilizado fora do estado de São Paulo, inclusive como material de apoio, e nós temos dentro da nossa rede de afiliadas, algumas emissoras que carregam o nosso canal UNIVESP TV, como no Espírito Santo, Pernambuco e no Paraná.

**LÍGIA CORTEZ** – Então muito obrigada. Agora a gente...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Eu queria dar a palavra para o Enéas que vai falar um pouco do..., vai botar a chamada dos 55 anos?

**LÍGIA CORTEZ** – Ah, me esculpe, talvez antes de a gente passar, o André pediu a palavra.

**ANDRÉ LAHÓZ** – Eu estou com medo de fazer uma pergunta que tenha falado, e eu tenha perdido sobre o prazo dessa parceria, e o que tem de perspectiva para a frente de renovação.

**FABIO BORBA** – O convênio foi renovado no mês passado, tem como validade por dois anos, e a cada dois anos, a perspectiva é que esse convênio seja renovado, enfim, de forma interrupta até cinco anos, negociamos por quatro, só que o Professor Marcos Borges assumiu recentemente, decidiu fazer por dois anos com essa perspectiva de aumentar futuramente.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – O prazo são cinco anos, e nós fizemos inicialmente por dois agora, podendo renovar mais dois, por mais um.

**FABIO BORBA** – Isso, perfeito.

**LÍGIA CORTEZ** – Ok, Enéas.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – A gente vai falar agora rapidamente aqui, vou mostrar para vocês três ações de coisas da programação que tem, e aí eu falo um pouquinho, Doutor Maluf já mencionou alguns acordos e tal, e eu falo um pouquinho sobre a estratégia de grade para nós. Eu vou pedir primeiro para a gente passar o vídeo, os filmes dos 55 anos, das pessoas que homenageiam a TV Cultura nesses 55 anos. (Amostra vídeo). Muito bem, a gente já tem aí quase 160 depoimentos, a gente deve chegar em 200, aí a tendência é parar porque agora pegou fogo, e todo mundo quer dar o depoimento de apoio à TV Cultura, e aí agora a gente faz uma rodada grande no Rio de Janeiro, onde vem Daniel Filho, Nathália Timberg, Renata Sorrah, tem alguns historiadores também do Rio e tal, ABL, a gente vai falando com todos eles, está bom? A segunda coisa que eu queria mostrar, o Doutor Maluf mencionou a ação que nós fizemos no domingo no Solar Fábio Prado pelas crianças, com o Quintal da Cultura para as crianças do Rio Grande do Sul. (Amostra vídeo). Nós fizemos dez entradas das dez da manhã a uma da tarde, nós fizemos dez entradas, e foi uma iniciativa de absoluto sucesso, as filas eram enormes assim, a gente..., cada vez que a gente leva o Quintal para as ruas, a gente toma um susto e tal, a gente chegou lá dez, dez e quinze e as filas na Faria Lima já a tomavam, e foi muito legal ouvir. A gente teve bastante doação, e é uma coisa que é importante a gente entender também, às vezes eu falo com o Carlos, com o Fabio, o Solar Fábio Prado cada dia mais se afirma como um ponto de convergência de uma determinada classe social de São Paulo, aos sábados e domingos a frequência lá, ela gira em torno de 600 a 1.000 pessoas todo sábado e todo domingo, para aquele complexo que envolve o restaurante e as visitas, e agora quando a gente começar a implementar as ações de TV Cultura, a Casa da TV Cultura lá, eu acho que ele se afirmará como um centro de lazer mesmo e de cultura do paulistano, está bom? Terceira coisa que nós vamos mostrar aqui da programação, segunda-feira houve na embaixada portuguesa em Brasília, o dia de Portugal, e também foi o início das comemorações, acho que são 500 anos de Camões e também dos países da CPLP. Nós estivemos presentes, nós fomos convidados para estar lá, não pudemos ir eu e o Maluf, foi um representante, e a gente tem uma coprodução sobre a Amália Rodrigues, chamada Amália Amada, que é sobre a importância da Amália Rodrigues que curiosamente, às vezes as pessoas acham que ela é mais amada no Brasil do que em Portugal, e agora está essa briga pela memória da Amália Rodrigues, e a gente faz uma coprodução apoiada pela Petrogal, e aí é só para vocês verem esse evento um pouquinho. (Amostra vídeo). Então é isso que a gente teve.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Sabe o que eu queria, que você contasse um pouquinho dos produtos que foram recuperados, e a qualidade inclusive que vão ser reproduzidos agora nos 55 anos, por favor. Sim, é produto do CEDOC e o Renato Janine que acabou de sair, mas deve voltar, estava sugerindo que a gente fizesse e que estamos fazendo. Então, conta aí.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Como é que a gente dá a largada nas comemorações dos 55 anos? A partir do dia 17 de junho, então é a próxima segunda-feira, nós criamos duas faixas voltadas para os fãs, e também em homenagem aos artistas e técnicos que estiveram envolvidos na história, na trajetória da TV Cultura nesses 50 anos. Então, para fazermos isso, a gente se valeu de todo o material do CEDOC com importantíssimos programas, e o Nelson Faria utilizou técnicas de inteligência artificial para recuperar



esses conteúdos, que são propriedades clássicas nossas e de terceiros que fizeram história. É uma coisa fantástica, porque na realidade a inteligência artificial, onde é o quatro por três que é o SD, ela transforma para dezesseis por nove, e ela vai completando Nelson, a imagem. Explica um pouquinho.

**NELSON FARIA** – Pelo que a gente sabe, somente a TV Cultura está fazendo por enquanto isso, mas é recuperação, ele sai do SD para HD ou até para 4K, o nosso sistema permite fazer isso, e aí complementamos aquelas laterais que a gente chama (2:03:40 – inaudível) box, e antigamente era um problema para poder complementar sem acabar distorcendo a cena principal. O que a gente está conseguindo é manter a qualidade de HD, 4K e complementando essas laterais sem fazer com que a imagem fique distorcida e fora de padrão. A gente até vê em algumas emissoras, até a TV Globo quando vai reprisar novelas, eles acabam esticando a imagem, no nosso caso é uma solução que foi desenvolvida somente esse ano, no começo do ano com a apresentação da NAB, a gente acabou trazendo essas soluções e cada vez está ficando melhor, ainda estamos no começo de uma tecnologia de inteligência artificial, mas vai fazer diferença para nós.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Vocês vão poder ver, vai ser das 19:00 às 20:00 que a gente reprisa O Mundo de Beakman, das 19:00 às 19:30, totalmente recuperado, e das 19:30 às 20:00, na segunda-feira, a gente apresenta Confissões de Adolescente, na terça O Mundo da Lua, na quarta mantém-se o game da UNIVESP, não quinta-feira As Aventuras de Tim-Tim, a gente reapresenta, e na sexta o Castelo Rá-Tim-Bum. É algo que é assim, a gente sempre tem muito cuidado em recuperar material do passado, para alterar a qualidade e a estética do criador da obra, e aí a gente tem uma outra faixa a meia noite, que também a gente vai começar com o Boldrin e a Inezita às segundas, Fernando Faro e os MPB's na terça, o Abujamra com dois Provocações às quartas, às quintas a gente faz um festival onde mostramos os aniversários de 30, 35, 40, 45 e 50 anos da TV Cultura, coisas clássicas e na sexta..., eu já não me lembro, ah, na sexta a gente recupera programas de auditório tipo, aí tem de tudo, Eureca, Enigma, Quem Sabe-Sabe, Festa Baile, coisas que marcaram a história da TV Cultura, e isso é para o fã mesmo. Hoje saiu uma matéria sobre isso na Folha, no digital eu não sei se depois, quando o Maluf e eu a gente conversou um pouco com o Gabriel Vaquer sobre isso, e aí o teste de fogo para essa inteligência artificial o que seria? Os programas do Faro, porque os programas do Faro ele trabalha o close, ele tinha uma estética toda, e aí a gente já tinha combinado, eu falei: Se não der certo não mexe, pelo amor de Deus. Deixa o original do jeito que está. E ontem eu fui a noite ver com o Nelson e funcionou. O primeiro é o Chico Buarque, que é no dia dos 80 anos do Chico, na terça-feira, e é uma das primeiras entrevistas do Chico para a televisão e tal, aqui para TV Cultura e aí vai. Vale muito a pena, quem tiver curiosidade de assistir, tanto a faixa infanto juvenil das sete às oito, quanto a faixa adulta à meia noite, eu sei que é tarde, mas é a forma que a gente dá a largada nas comemorações. O Doutor já falou que nós tivemos que postergar as estreias todas, a gente está trabalhando agora com data de setembro com as estreias, a partir do 2 de setembro ou do 9, vamos ver, por conta de recurso mesmo, orçamentário, a gente teve que dar uma postergada. Então a forma que a gente entendeu e conseguiu de começar as comemorações, foi homenageando artistas e técnicos que fizeram a história da TV Cultura e também os fãs, então eu acho isso importante. Eu falei das estreias, e aí alguns acordos que estão em curso...

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Ainda esse ano vocês põem o Carlito Maia? A homenagem ao Carlito...

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Tem uma série, tem Carlito Maia, tem Brasil-Sil, tem Quando Eu Vim Me Embora, tem a série do Senado, tem muita coisa gente. A gente se deu conta outro dia na entrevista para a Folha, que no ano de 2023, nós produzimos 78, parece que foi 78 estreias em 2023, e aí o Gabriel Vaquer falou: Nenhuma outra emissora..., aí contando documentários e tudo isso, nenhuma outra emissora do país estreou 78 conteúdos em um ano como a gente. Vale a pena falar que temos aí um acordo em curso com a Disney muito bem andado, já está no (2:08:26 – inaudível), ainda é sigiloso por conta que nós assinamos uma NDA com eles, mas esse acordo é bem interessante. Na medida em que a unificação das plataformas..., não devia ter falado?

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, tudo bem.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Já vai estar na Folha de São Paulo agora.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Pelo amor de Deus. E a TV Cultura passa a ser..., além de transmitir conteúdos, ela vai passar a ser uma espécie de curadora de conteúdo para a Disney, então isso é bem interessante. Temos um acordo andado com os cursos jurídicos da Universidade de São Paulo e a do Recife para que sejamos...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – O (2:09:12 – inaudível) esteve aqui almoçando conosco..., conta aí.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Isso, o Diretor do Largo São Francisco, e nós vamos ser a emissora oficial para os 200 anos dos cursos jurídicos no Brasil, então isso também está bem andado, ele esteve aqui conosco e tal.

*Jely*

*M*

PRENOTADO  
1º RCP/USP

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bem andando.

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Acho que é isso.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Acho que é isso, acho que é isso.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu também gostaria só de fazer um adendo, porque a Professora Antonia, ela lembra e sugere que tenha mais diversidade dentro dos festejos dos 55 anos da TV Cultura. Certo, professora?

**ENÉAS CARLOS PEREIRA** – Está dentro sim Antonia, tá professora?

**LÍGIA CORTEZ** – Então está certo. Maria Hermínia...

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Eu preciso sair porque eu tenho uma reunião ao meio dia em outro lugar, mas em algum momento se prometeu uma apresentação aqui sobre a TV 3 ponto não sei quanto.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – É verdade isso Maria Hermínia.

**MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA** – Eu fiquei fascinada com aquilo, eu acho que é uma coisa importante para a TV Cultura, e eu gostaria que fosse programada nas próximas reuniões.

**PRESIDENTE (Fabio Magalhães)** – Vamos atender isso.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Isso não está esquecido não, é que não tem dado, e o acordo nosso com a TV Brasil, como eu já disse hoje, inclui esse equipamento para a TV 3.0, mas não está esquecido, a gente faz na próxima reunião, pode ser? Obrigado Maria Hermínia, desculpe aí.

**LÍGIA CORTEZ** – Então ótimo. Agora nós vamos para o tópico seis, Comissão de Propaganda e Publicidade com o Conselheiro Augusto. Desculpe, antes a Lucinéia...

**LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS** – Então eu só queria me despedir de todos, e também parabenizar pela reunião de hoje por tudo que aqui foi comentado, então eu desejo a todos ótimas férias e agosto estaremos aqui firmes e fortes. Um bom dia a todos e boa semana. Obrigada.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Nós fizemos uma reunião agora no dia seis, semana passada, essa Comissão de Propaganda e Publicidade da Fundação Padre Anchieta, criada aqui pelo Fabio, e está indo muito bem. Essa Comissão fez uma reunião agora no dia seis, e nós não tivemos tempo de reunir o Comitê de Planejamento Estratégico, então muitas das coisas que foram colocadas aqui hoje, especialmente Compliance, CEDOC, programação, índice de audiência, pesquisa lá com os públicos pedida lá pelo Torré e etc., tudo isso que foi colocado aqui hoje, nós não tivemos ainda conhecimento, viu José Roberto, então talvez tenhamos que fazer uma reunião logo-logo do Comitê de Planejamento Estratégico para a gente resolver isso.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Tem muita coisa para resolver?

**AUGUSTO RODRIGUES** – Tem, tem sim. Compliance, por exemplo, o negócio da Melissa..., onde está a Melissa? Não está aí, já saiu. UNIVESP, tem um monte de coisa para a gente definir. Mas gente, olhem bem, no dia seis, eu queria agora conversar com vocês, acho que o Eugênio fez um trabalhinho como nós tínhamos pensado lá atrás, e está havendo muita concordância, muito consentimento entre a Diretoria Executiva e o Conselho, quer dizer, nós aqui, basicamente o José Roberto, Enéas, Kawano, Fernando D'Ávila, João Almeida e Paulo Ramos, estão participando muito bem dessa reunião, e tendo muito consenso com o Conselho, Carlos Magalhães, Eugênio Bucci, o André Lahóz, Augusto Rodrigues e o André também participaram. Eu queria então que vocês falassem um pouquinho, viu Eugênio, André e etc., sobre o nosso consenso que estamos montando. Estamos achando, estamos trabalhando com o tema de várias coisas. Eu queria que o Eugênio colocasse esses temas, porque nós não vamos ler mais, aquilo que pensamos que nós íamos ler, que você redigiu e nós revisamos viu Eugênio, naquela reunião do dia seis, por conta que não foi enviado para o pessoal lá do..., eu pensei que tivesse sido, para o pessoal do José Roberto da Diretoria Executiva, mas tem muita concordância, viu José Roberto, tem muita concordância sobre o que nós estamos conversando. Então vamos lá, Eugênio.

**EUGÊNIO BUCCI** – Foram conversas, e que nos pareceu muito claro que eu vou colocar em alguns pontos, para ficar mais simples e mais resumido. Muito claro que a TV Cultura e a Rádio Cultura, tem base mais do que legal, também estatutária, para veiculação de publicidade institucional, é muito claro também no Comitê, que a ação da Diretoria Executiva tem trazido recursos fundamentais para que a gente continue operando, já apareceu aqui o tema do contingenciamento de recursos para o custeio, a situação seria caótica se não fosse o bom, ótimo desempenho da Diretoria Executiva, com a veiculação dessa publicidade institucional, nos parece também muito evidente, e é claro para todo mundo, é um consenso, que os limites do que seja a publicidade institucional precisam ser atualizados, porque isso ao longo do tempo é algo dinâmico, houve mudança, então nós precisamos ter mais clareza sobre isso, e para ter mais clareza sobre isso, essa Comissão vai continuar os seus trabalhos, e vai se dedicar a delimitar mais claramente, o que é que podemos hoje entender como publicidade institucional. Eu acho que isso resume

*yls*

*Th*

PRENOTADO  
4º RCP/ISP



tudo o que conversamos, eu não vou tomar mais tempo aqui, mas é algo que ficou posto nesse texto, que precisa ser compartilhado com todo mundo da Comissão...

**AUGUSTO RODRIGUES** – Precisamos de mais tempo?

**EUGÊNIO BUCCI** – É. Esse é o resumo, ou seja, nós teremos que seguir trabalhando para delimitar os limites da publicidade institucional, mas o ambiente nessa Comissão é de grande entendimento, muita clareza, muito acúmulo e consenso.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Muito bem. Quem mais está querendo falar?

**LÍGIA CORTEZ** – A Beatriz Bracher gostaria de falar.

**BEATRIZ BRACHER** – Eu gostaria de saber se vocês estão discutindo também, sobre o que pode ser anunciando, o que não pode ser anunciado, tipo, se comida, alguns tipos de alimentação podem ser anunciados, bebida, não sei o que, se vocês estão discutindo isso também, e se vai haver alguma coisa no final.

**EUGÊNIO BUCCI** – Bia, obrigado pela pergunta. Sim, esse é justamente o tema daqui para a frente, porque é preciso saber o que é contemplado pela categoria, pelo consenso, pelo conceito de publicidade institucional, e esse é o tema do trabalho desse grupo para o próximo período, porque não há um entendimento que seja ao mesmo tempo detalhado e fixado, existe uma categoria genérica que é a publicidade institucional, mas nós não sabemos bem o que que fica dentro e o que que fica fora. É importante lembrar que já existe uma postura da Diretoria Executiva, como foi amplamente relatado no nosso grupo, que é uma postura de recusar muita coisa, por entender que isso vai além do que nós podemos entender como publicidade institucional, mas há pontos a serem esclarecidos, e por isso nós teremos ainda um trabalho pela frente.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Na próxima reunião viu Bia, eu gostaria que você participasse também, e alguns outros viu Fabio e José Roberto, a inclusão de alguns Conselheiros mais nessa reunião, inclusive o Renato Janine e etc., para que nós pudéssemos avançar nessa questão do que o Eugênio colocou, a questão institucional, quer dizer, nós conversamos muito sobre isso antes lá vii Marcos Mendonça, que eu estou olhando para ela aqui, agora, então nós avançamos nessa questão, agora nós precisamos fechar isso, e verificar o que colocar de propaganda e o que tirar de propaganda.

**LÍGIA CORTEZ** – Augusto, a Neca pediu a palavra, talvez fosse interessante ela falar.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Sim, sim, sim. Então nós precisamos verificar isso, como é que nós vamos avançar, e esse consenso entre a Diretoria Executiva e o Conselho, está indo muito bem e daqui um pouquinho vamos fechar, ok?

**LÍGIA CORTEZ** – Acho que ainda está com o microfone fechado. Neca?

**MARIA ALICE SETÚBAL** – Oi, o Eugênio em parte já respondeu a minha pergunta, o Augusto também, mas eu queria só entender se vocês vão caminhar para estabelecer critérios, porque senão eu acho que a gente vai sempre voltar nesses pontos sabe. Eu não acho que é simples estabelecer critérios, claro que são temas fluídos, e às vezes é caso-a-caso, mas eu acredito que alguns critérios são possíveis de serem estabelecidos. Eu entendo também perfeitamente que cada vez mais a TV Cultura está dependendo de verbas privadas, claro, a gente entende disso, mas também acho que a gente também tem que..., por outro lado as verbas privadas, elas também vão acontecer quando a gente mantém a imagem e o conteúdo da TV Cultura, e para manter isso também, a gente precisa manter os critérios firmes da publicidade. Então, é uma mágica difícil e é um equilíbrio, um equilíbrio muito difícil de manter. Então assim, a minha pergunta no fundo é, nós vamos caminhar para estabelecer os critérios? Essa é a pergunta.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Então, olha bem, alguns Conselheiros têm muita clareza nessa resposta, o problema é que nós temos que ter clareza completa entre a Diretoria Executiva e o Conselho, nós todos juntos, e aí está claro para nós, e em primeiro lugar que nós temos que ter uma limitação da propaganda e publicidade, mas se nós fazemos isso com muita arrogância, o que acontece? Acontece que a Diretoria Executiva não terá condições de manter mais alguns programas, por conta de recursos, dinheiro e etc. Então esse tema é muito importante, estamos dando mais tempo mesmo para ver se talvez em agosto, a gente consiga trazer uma proposta definitiva para vocês.

**LÍGIA CORTEZ** – Eugênio e depois o Carlos.

**EUGÊNIO BUCCI** – Neca, as suas palavras assim, você põe o tema de um modo que me representa absolutamente, trata-se de trabalhar esse equilíbrio. De um lado existe um reconhecimento muito grande desse trabalho da Diretoria Executiva, vamos lembrar que a gente não estaria funcionando se não fosse isso, e isso na defesa da TV Cultura que nos unifica aqui, hoje é prioritário e ao mesmo tempo existe, a gente nota nos próprios depoimentos da Diretoria Executiva, de quem trabalha com a publicidade, sem indicar nomes e tecer detalhes, mas são amplos, são reiterados os depoimentos de que muitas vezes a TV Cultura, e a sua Diretoria Executiva toma iniciativa de recusar certas peças, certas ideias de campanha,

porque elas invadiriam o que nós não devemos fazer. Agora, sim, nós estamos juntos, e estamos nisso para trabalhar no detalhamento dos critérios para que saíamos disso com políticas mais claras, e saíamos disso mais fortes. Trata-se de fortalecer o funcionamento da TV Cultura com base na discussão desses critérios. É uma matéria desafiadora, vamos trabalhar nisso, mas só estamos nessa Comissão para produzir uma base de critérios, é exatamente do que se trata.

**AUGUSTO RODRIGUES** – Carlos, você está tentando falar?

**LÍGIA CORTEZ** – Acho que também depois do Carlos, a Luíza gostaria de falar um pouquinho. Pode ser depois do Carlos.

**CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES** – O Eugênio colocou bem. Eu queria só, enfim, corroborar com ele, e responder a Neca, que é uma preocupação sem dúvida de que a gente esteja em conformidade com a legislação, em conformidade com o nosso Estatuto no que ele é expresso, então é mais fácil de aplicar, mas além disso em conformidade com os princípios éticos da Fundação, quer dizer, ligação com..., enfim, com a educação, com o público infante juvenil como prioridade e etc., então tem algumas coisas que são mais subjetivas, e que precisam ser traduzidas e escritas, porque é assim que funciona em uma Instituição desse tamanho, dessa magnitude, então não pode ficar a critério de como o Presidente está deliberando, ou como o seu Diretor Comercial e etc., isso tem que ser na avaliação da Comissão, acho que é um consenso que isso tem que estar expresso, escrito, e tem que ser de conhecimento de todos depois de aprovado por esse Conselho, mas de todos da casa, e obviamente de todos com quem a Fundação se relaciona, que procuram da Fundação como um importante veículo de..., enfim, de associação de imagens, que é praticamente o que a gente deve trabalhar nesse campo de associação de imagens, e nisso o que a Neca falou é importantíssimo, quer dizer, o que vale é a nossa imagem, então ela tem que ser preservada e cuidada a cada incidente.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Como disse a Neca, o nosso ativo maior é exatamente esse patrimônio, e essa história que a gente construiu. Eu concordo com o Carlos, a gente tem os limites da lei, e para usar uma expressão que se usa muito hoje, o que a gente quer formular é uma política de..., o equivalente a uma política de estado, não a política de governo, uma coisa que seja perene, e que atravessasse outras diretorias. Eu pedi para usar a palavra hoje no final da reunião, para lembra que no dia 15 de junho de 1969, começava a trajetória dessa emissora. A gente está completando 55 anos, e é linda a campanha que o Enéas fez, eu mesmo gravei, foi o Presidente, enfim, o pai da criança, mas importante é a mensagem que a gente está passando. Eu falo que a gente está completando..., Fabio, maravilhoso, melhor ainda, o nosso Presidente amado, a gente está completando 55 anos, e eu às vezes me recuso a usar a palavra comemorando, porque apesar de ter muito orgulho da nossa história, da nossa trajetória, eu queria lembrar que a gente está vivendo um dos momentos mais difíceis, eu não diria o pior, mas um dos mais difíceis da nossa história, então eu não vou falar em piores, mas mais difíceis. Vocês Conselheiros aqui da Fundação que são pessoas ilustres, sabem das nossas dificuldades, a gente está passando por um momento..., esse contingenciamento absurdo de 100%, é uma pena que o deputado Tomé não esteja aqui, que faz parte da base aliada do Governo, está na casa do povo, e tem o dever de representar o povo, e o povo inclui a TV Cultura e os seus colaboradores, os seus funcionários e todos aqueles que assistem a TV Cultura, e são beneficiados pela programação, porque realmente a gente não pode continuar na situação que a gente está, a gente está vendo que programas estão deixando de serem feitos, programas estão sendo adiados, até quando vai isso, até onde a corda estica? Eu acho que está na hora de a gente mandar um recado para o Governo do Estado, eu sei que essa reunião é gravada, eu sei que as Atas são de conhecimento público, e eu acho que já passou da hora de a gente cobrar. As eleições municipais estão aí, é um bom momento talvez para a gente colocar essa situação, e falo isso porque quem constrói essa história não é a inteligência artificial que é maravilhosa, somos nós funcionários, que estamos aqui no dia-a-dia com defasagem salarial de mais de 50%, somos nós funcionários, como falou o Presidente no começo da reunião, que vamos ter que arcar com 15% de contrapartida cada vez que se usar o plano de saúde, essa NotreDame que é uma empresa que reiteradamente não cumpre liminares conosco, não quebra contrato porque a gente tem ali um RH que fica no pescoço deles, mas que queria 58% diante da inflação que a gente tem hoje no país, é um absurdo, o Paulo Ramos nem veio porque eu acho que ele está fazendo das tripas/coração para conseguir...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Ele está doente.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – É, a pessoa fica doente mesmo, porque para administrar um orçamento que não existe, a pessoa fica doente. Então, realmente assim, esses 15% de contrapartida que vocês..., ah não, é só quando usa o que não é...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Luíza, eu lembro que era 10%.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – É, era 10% e passou para 15, mas...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – O aumento de 7% a Fundação absorveu...

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – A casa absorveu, a casa absorveu e a gente reconhece isso Presidente.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Agora, na negociação quando começou com 58, o máximo que a gente conseguiu perder foi 5% na contrapartida.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu entendo, mas imagine só, eu tenho um colega que ele tem um filho autista, se ele fosse fazer um tratamento particular, ele ia pagar 4 mil reais por mês, mas como ele usa muito o plano, esses 15% no salário dele que não é de 4 mil, é menos, tem um peso relevante. Então a gente está carregando nas costas, não é esse peso da falta de orçamento e audiência também, audiência também está sendo prejudicada, porque a gente podia estar continuando com uma história tão bonita, colocando tantos produtos legais, está ali o Enéas que não descansa um segundo também tentando trazer ideias novas, é um criativo, eu tenho muita admiração por quem é criativo, e eu digo que jornalista a gente reporta, a gente reproduz, mas a gente não tem essa criatividade do criativo, mas então eu acho que já passou da hora, de alguma forma eu acho que esse Conselho tem que se manifestar junto ao Governo do Estado...

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Você sabe que nós temos nos manifestado em relação aos salários...

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Precisamos na forma de Conselho, não só de Diretoria Executiva.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Não, não, mas nós temos nos manifestado por escrito e várias vezes e em todas as áreas, é CODEC, Secretaria de Governo, Secretaria da Casa Civil, Governador, Secretaria da Cultura, enfim, todo mundo...

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – A Secretária nem manda representante, nos ignora.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Bom, a Secretária perdeu a irmã ontem, e acho que hoje ela podia não vir, hoje ela podia não vir.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – É, hoje está mais do que justificado.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu gostaria de dizer o seguinte, nós estamos realmente vivendo momentos difíceis, o fundamental é que nós não estamos parados, nós continuamos andando, nós estamos prosseguindo, nós estamos enfrentando, nós estamos respondendo, nós estamos caminhando todas as reivindicações possíveis, então eu quero dizer que nós não estamos parados, isso é muito importante. Acho que é Churchill que dizia...

**AUGUSTO RODRIGUES** – Nós decidimos o que nós decidimos, vamos ver mais para frente, porque se nós decidimos agora o tema da..., como nós queríamos decidir o tema da propaganda e publicidade, a gente teria problemas muito sérios com a Diretoria Executiva e com a Fundação Padre Anchieta.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu entendi Augusto, eu só queria ouvir o final do raciocínio do Presidente, só para...

**LÍGIA CORTEZ** – E depois eu gostaria de colocar que a Bia Bracher também gostaria de falar.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Pois é, o que eu quero dizer é que apesar das enormes dificuldades, que não são poucas, o que..., assim como nós estamos tendo uma série de impedimentos na área financeira, nós estamos tendo uma série de dificuldades de outra ordem. O que é importante é que nós estamos respondendo a elas, e mais do que isso, nós estamos respondendo com uma boa programação, nós estamos ampliando a programação apesar das dificuldades, alguns programas nós estamos adiando, não estamos cancelando, estamos evitando demissões, isso é muito grave, entendeu? Quer dizer, nós estamos em uma situação muito difícil, mas nós estamos trabalhando, e eu sou muito otimista que nós vamos atravessar esses momentos difíceis, e o diálogo não tem sido fácil, mas nós temos procurado incessantemente. Não é verdade que nós não procuramos o diálogo, nós procuramos todos os dias o diálogo e vamos encontrá-lo. Outra coisa é o seguinte, consenso sempre houve aqui nos vinte anos nesse Conselho, nós sempre resolvemos não por maiorias e minorias, aqui não houve grupos, aqui houve discussões, discussões, até que nós tivéssemos um entendimento superior, majoritário para que as decisões fossem tomadas. O que eu quero sempre colocar que esse Conselho, ele está aqui para dar o suporte à Instituição, então nesse momento difícil que nós estamos passando, o Conselho tem uma importância muito grande. Eu quero deixar aqui também explícito o apoio da Diretoria Executiva a todas as questões que nós temos feito, não há discrepância entre a Diretoria Executiva e Conselho, ao contrário, há uma somatória. Eu vejo por parte do José Roberto Maluf uma procura incansável de diálogo, isso é muito importante, não é? Em nenhum momento, nós respondermos a todos, olha, há provocações terríveis, provocações de baixo nível, nós temos respondido sempre com tranquilidade, e procurando esclarecer pontos que ficaram difíceis, então esse vai ser e continuará sendo a nossa postura. Há problemas que nós vamos ter permanentes, e é assim mesmo, são muitos problemas, eu estou aqui há vinte anos, e é esse problema com a questão salarial, uma grande discussão antes se era funcionário público, se era CLT, agora a discussão de que nós somos uma entidade vinculada e por aí vai, enfim, nessa



discussão nós estamos lutando com ela também durante todo esse tempo. Todas as gestões que aqui tiveram lutaram com ela, o Marcos está aqui e sabe o quanto o Marcos lutou por essas questões também. Outra questão que eu vejo que é contínua, é essa questão da publicidade. Ora, vocês vejam o que mudou a publicidade nesses últimos vinte anos, ela pôs em xeque toda a estrutura publicitária que havia antes, por que haviam certos canais e hoje são outros os canais, são outras maneiras, vocês vejam, hoje o forte da publicidade estão nas redes sociais e são alimentados por fake news, então, quer dizer, as questões nós temos que olhar elas em sua abrangência. Eu vou chamar a atenção para vocês no seguinte, há uma crise na Inglaterra, veja os senhores, com a BBC, a solene BBC, a maravilhosa BBC, a BBC está com problemas muito graves em relação também a estrutura, ela está ligada diretamente ao gabinete do primeiro-ministro, espero que mude agora essa situação, mas a própria BBC já introduziu na sua programação internacional a publicidade, e está pensando, discutindo em trazer a publicidade para a transmissão dentro do Reino Unido. Ou seja, são questões que precisam ser vistas, os tempos vão mudando e as relações vão se transformando. O que eu acho importante, e esse é o percurso que nós temos que caminhar, é nós construirmos de maneira mais sólida do que estamos construindo agora a nossa independência financeira. É isso que garante a nossa independência conceitual, de concepção, de programação que nós mantemos, e mantemos firmemente, e outra coisa, mantemos tradicionalmente. Todas as gestões que aqui tiveram, não aceitaram ser chapa branca, quer dizer, não houve aqui uma gestão chapa branca nesses 55 anos, então esse é o norte, esse é o sucesso da TV Cultura. Porque as outras TV's Cultura não prosperaram? Porque elas se encaminharam para esse caminho em dizer amém ao poder do momento, ao governo que está lá instalado. Então essas questões a gente tem tratado, a gente tem resolvido, e nesse momento com as dificuldades que nós estamos vivendo, nós estamos fazendo parcerias importantes também que trazem recursos, que nos ajudam a trazer novas programações, enfim, novas coisas com custos mais baixos ou até mesmo sem custos. Então esse caminho que a Diretoria Executiva tem perseguido, eu acho que o Conselho deve apoiar, porque eu acho que nós estamos no caminho certo. E por outro também, acho que a Diretoria tem acertado porque o Conselho tem dado, tem cumprido o seu papel, então essa seria a questão da fala que eu quero dizer para vocês, mas eu sou otimista, eu acho que nós vamos superar essas questões e vamos seguir em frente.

**LÍGIA CORTEZ** – Muito obrigada. A Bia quer falar. Por favor.

**BEATRIZ BRACHER** – Bom, sobre esse assunto eu apoio completamente as palavras do Fabio, e também quero lembrar que o Conselho, vários Conselheiros já se manifestaram publicamente a esse respeito com artigos na Folha, no Estado, então não é que o Conselho está quieto também. É um assunto mais leve, muito breve porque como já está acabando a reunião, infelizmente eu durmo muito cedo, então eu não posso seguir muito a TV Cultura, mas eu ouço muito a Rádio Cultura, e eu sinto falta nesse Conselho de a gente ter mais informação a respeito da Rádio que tem jornalismo, tem programas, então eu não sei se de três em três Conselhos vir a pessoa que é responsável pela Rádio, assim como a gente sabe a programação da televisão, saber a programação da rádio. Então é só isso.

**LÍGIA CORTEZ** – Eu endosso completamente as palavras da Bia Bracher, até uma vez eu já pedi isso, e acho que seria uma ótima presença a gente saber um pouquinho mais sobre a Rádio, e como ela está também nos 55 anos. Aldo gostaria de falar.

**ALDO VALENTIM** – Concordo com as palavras do Presidente Fabio e da nossa Luíza, e me colocar aqui à disposição, eu quero fazer uma proposta para refletir. Eu acho que a gente tem como Conselho solicitar uma reunião com a Marton, com a Fazenda e com o Tomé, eu posso entrar também nesse circuito para fazer o meio de campo Fabio, e aí tentar, acho que ainda há tempo nessa questão orçamentária porque nós estamos em junho, então toda a negociação é válida para tentar reverter aí os percentuais possíveis. Então eu me coloco aqui à disposição nesse sentido, tenho um bom relacionamento também com o Adjunto da Fazenda, que trabalhamos juntos em Brasília, mas acho que temos que falar, começar com a nossa querida Secretária, Tomé para ver como está lá o clima na Assembleia, ver o que pode ser feito também em termos de medidas, de conversações por lá, e talvez em último também conversar com a Fazenda, para ver que margem que tem de negociação nesse ponto. Então eu acho que a gente como Conselho e aí uma Comissão, não sei como você Presidente gostaria de organizar, mas eu acho que faz sentido o que a Luíza colocou, não manifestações individuais, mas...

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Aldo, eu agradeço muito o seu apoio, e só informar que a gente nunca parou de ter diálogo com esses órgãos, sobretudo, com a Assembleia Legislativa, aliás nós não mencionamos hoje, a Professora Bebel, a Deputada, ela indicou o Deputado Lucas Bove, porque ela se licenciou da Comissão de Cultura e Educação, então vai ser o Tomé e um Deputado do partido Liberal.

**ALDO VALENTIM** – É o Guto?

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Não, não.

**LÍGIA CORTEZ** – Desculpem, está aqui, Lucas Bove.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – PL. Indicado por ela. Então o próprio José Roberto Maluf tem estado em contato tanto com o Presidente da Assembleia, com o líder do Governo, de maneira que esses diálogos vêm acontecendo, e por isso que eu sou otimista, acho que nós vamos atravessar esse ano, e encontrar uma solução que seja adequada para a Fundação Padre Anchieta.

**LUÍZA ROMERO DE MORAES** – Eu falei Fabio, que eu acho que todos os caminhos têm que ser tentados, eu sei dos esforços, eu obviamente estou acompanhando pela imprensa, vendo a história de tentativa de instaurar uma CPI, uma situação absurda, mas eu acho que a gente tem que subir o..., eu não sei qual seria o caminho, porque eu acho que a gente vem nessa toada de, e vai, e vai, e vai, e nada muda, e nada muda, e aí a gente tem a questão do "time", o "time" agora é um "time" que joga a nosso favor, a gente tem um calendário correndo agora, e em outubro tem eleições, foi neste sentido que eu falei, jamais não reconhecera os seus esforços Presidente, tenho o mais alto grau, assim como respeito muito toda a experiência do nosso Presidente, que tem uma trajetória brilhante antes na iniciativa privada, e que sei que tem feito esforços para garantir que aqui a gente continue funcionando, só que a corda para nós que somos a parte mais fraca já arrebentou, que somos os funcionários, que são as pessoas que eu represento, foi nesse sentido.

**LÍGIA CORTEZ** – Janine, por favor.

**RENATO JANINE RIBEIRO** – É rápido, eu sugeriria o seguinte, porque não pedir uma audiência direto ao Governador? Quer dizer, tem (2:42:57 – inaudível) importante o bastante para falar direto com o chefe.

**JOSÉ ROBERTO MALUF** – Olha, já foi pedida tanto pelo Conselho como pela Diretoria Executiva, e está marcado um café com a Assessoria, para o mês de julho.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Eu quero até insistir nisso viu Janine. Um pedido parecido com o seu foi feito pelo Conselheiro Matias há muitos meses atrás, há muitos meses atrás. Nós redigimos uma carta, foi aprovada aqui no Conselho pedindo uma audiência do Conselho, faríamos uma Comissão, para falar com o Governador. Essa carta foi protocolada no Gabinete do Governador, e nós não obtivemos resposta. Fora isso, nós fizemos gestões através de..., digamos, Secretários de Governo, ainda assim sem sucesso, pessoas do Governo Federal intercederam nesse sentido, sem sucesso. Finalmente parece que uma porta se abre, e nós estamos com essa hipótese de ter no mês de julho, um encontro com o Assessor do Governador, espero que ele aconteça. Eu só quero que o Conselho saiba que os esforços são cotidianos, agora, nós não temos nada para esconder, inclusive na carta que enviamos a cada deputado da Assembleia, nós convidamos para eles virem visitar a Fundação, e qualquer documentação administrativa, financeira, está aberta para que eles examinem. Então, eu acho que nós estamos trabalhando na maneira correta, ou seja, nós não atacamos, não temos nada para atacar, mas eles também não conseguem nos atacar, porque nós não temos o que esconder. Então, na verdade, eles estão ficando no vazio, quer dizer, as acusações que foram feitas para abertura da CPI, elas são frágeis, nós enviamos carta respondendo..., a cada uma não porque elas nem existem, mas nós mantemos aberta toda a questão financeira e administrativa da casa. Enfim, as coisas estão caminhando e elas estão caminhando para melhor. Eu acho que nós estamos em uma situação melhor do que estávamos há alguns meses atrás, então eu vou mantendo o Conselho informado, mesmo fora das reuniões como as coisas estão acontecendo. O Marcos quer falar.

**MARCOS MENDONÇA** – Eu queria manifestar uma preocupação enorme com relação a essa questão financeira, orçamentária. Eu acho que o apoio do Aldo será muito importante. Essa preocupação se funda na fala do Governador com relação a cortes, que ele irá fazer para o ano que vem, ele já determinou às Secretarias que listassem cortes e retirar, enfim, benefícios ou incentivos do orçamento do Estado para o ano que vem. Então eu acho que é extremamente importante nós estarmos muito atentos a essa questão, se hoje a gente já está com um orçamento que não atende as demandas da Instituição, imagine se você tiver sobre ele ainda um corte para o ano que vem. Então eu acho que a gente tem que tomar todas as precauções, e somar os esforços possíveis para evitar que isso venha a ocorrer.

**LÍGIA CORTEZ** – Milton.

**MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** – Primeiro quero cumprimentar o Fabio, pelo comportamento que esse Conselho teve, que a Diretoria Executiva tem tido no trato dessa questão. Em nenhum momento eu diria que o Conselho ou a Presidência reagiram de forma intempestiva ou de forma agressiva, pelo contrário, a busca pelo consenso tem sido permanente. O Fabio, nosso novo Conselheiro, me perguntou como é que era as reuniões aqui no nosso Conselho, os embates, e eu disse para ele hoje: Foi confirmado? É aquilo que o Fabio colocou, eu não me lembro de nenhum..., eu estou aqui representando a FAPESP há muitos anos, eu não me lembro de nenhuma decisão que esse Conselho tenha tomado, que tivesse a necessidade de uma votação, elas sempre chegam a um consenso. Portanto, nós somos corresponsáveis



por tudo aquilo que vem acontecendo e tem acontecido na Fundação, e a outra questão Fabio que você relatou, que me parece sim fundamental, é o nível de transparência. Nunca, em nenhum momento, nenhum dado foi subtraído ou foi escondido, sempre as coisas foram colocadas as claras, em todas as reuniões do Conselho, isso tem sido colocado de maneira muito objetiva. Então eu fico muito satisfeito e muito contente, que o Fabio nesse momento se sinta otimista, eu também espero porque isso é bom para São Paulo.

**LÍGIA CORTEZ** – Maravilha. Muito obrigada. Acho que com isso a gente pode concluir a nossa reunião, não é? Nós no mês de julho temos então férias para os novos Conselheiros, e voltamos em agosto com muita expectativa sobre as comemorações.

**PRESIDENTE** (Fabio Magalhães) – Férias não remuneradas. A reunião está encerrada.

**LÍGIA CORTEZ** – Isso mesmo. Muito obrigada.



Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador



Lígia Maria Camargo Silva Cortez  
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador



## EXTRATO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA DOZE DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.**

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ANTONIA APARECIDA QUINTÃO, AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, BIANCA BORGES, CARLOS WENDEL MAGALHÃES, CRISTINE TAKUÁ, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie – Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, FABIO MAGALHÃES, FABIO ARRUDA MORTARA, FERNANDO PADULA NOVAES, GAUDÊNCIO TORQUATO, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JOSÉ RENATO NALINI, LÍGIA JALANTONIO HSU, LÍGIA MARIA CAMARGO SILVA CORTEZ, LILIA SCHWARCZ, LUIZA ROMERO DE MORAES, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, MARCOS MENDONÇA, MARLI QUADROS LEITE** (Repres. do Reitor da USP Prof. Carlos Gilberto Carlotti Jr.), **MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA HERMÍNIA BRANDÃO TAVARES DE ALMEIDA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP – Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RENATA ALMEIDA, RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, RENATO JANINE RIBEIRO.**

Conselheiros que justificaram ausência: **ANTÔNIO JACINTO MATIAS, ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, CELSO NISKIER, DJAMILA TAÍS RIBEIRO DOS SANTOS, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, GABRIEL JORGE FERREIRA, GIOVANNI REA, LUIZA HELENA TRAJANO, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARÍLIA MARTON CORREA, PASQUAL BARRETI, RENATO FEDER, RICARDO RAMOS FILHO, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, TOMÉ ABDUCH.**

Convidados: **Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, Fábio Borba, João Almeida, José Roberto Maluf, Lígia (CEDOC), Márcio Montagner, Melissa Martins (Compliance), Patrícia (CEDOC), Nelson Faria, Paula Cavalcanti, Victor Ramos (Butantan).**

### **- ABERTURA**

Foi apresentado e saudado o novo Conselheiro, Sr. Fabio Arruda Mortara, Coordenador Geral do Pensamento Nacional das Bases Empresariais – PNBE.

### **- APROVADA A ATA DA REUNIÃO ANTERIOR**

### **- PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS E TV CULTURA**

Foi apresentado vídeo sobre a programação, incluindo filme sobre os 55 anos, com programas do CDOC para a lembrar a data, comentado sobre o dia de Portugal na embaixada portuguesa em Brasília, coprodução sobre Amália Rodrigues, e pelos programas da grade de programação, informado ainda sobre o andamento dos acordos firmados com parceiros, como a Disney, STF, EBC – TV Brasil e negociação de documentários sobre a China.

Mencionado sobre a ação no Solar Fabio Prado, para as crianças do Rio Grande do Sul, e que os programas *Quando Eu Vim Me Embora, Na Cadência do Samba, Bem Brasil, Meu Nome é Correria* e o novo *Quintal da Cultura*, irão ser realizados no segundo semestre, sendo afetados pela restrição orçamentária existente no primeiro semestre.

*Jay*

*[Handwritten signature]*

PRENOTADO  
4º RCP/JSP

**- CEDOC**

A Gerente Lígia Silva Farias, apresentou as evoluções pela reforma realizada no CDOC, e informou os critérios para disponibilizações de conteúdo do acervo.

**- COMPLIANCE**

A Gerente Melissa Martins, realizou apresentação sobre o programa de Compliance, e demais detalhes sobre o departamento, incluindo as apurações das ocorrências de não conformidade.

**- BUTANTAN**

O Conselheiro Carlos Magalhães, relatou sobre a visita de representantes do Conselho ao Instituto Butantan, para discussão de uma parceria entre as instituições.

O Sr. Victor Ramos, Diretor do Butantan, realizou uma apresentação sobre as iniciativas do órgão que podem fazer parte da parceria.

Os Conselheiros elogiaram a iniciativa de discussão para parceria.

O Conselheiro Janine colocou à disposição a SBPC para apoio ao projeto.

**- UNIVESP**

O Diretor Fabio Borba, realizou apresentação sobre a Univesp, detalhando os principais tópicos do convênio com a FPA. O tema gerou considerações e debate pelos Conselheiros.

**- RELATO DA COMISSÃO PROPAGANDA E PUBLICIDADE**

O Conselheiro Augusto Rodrigues, informou sobre a evolução e ações das reuniões realizadas, relatou que existe consenso entre os participantes da Comissão, conjuntamente com a Diretoria Executiva.

A explicação foi complementada pelo Conselheiro Eugênio Bucci, que comentou sobre a base legal e estatutária para veiculação de publicidade institucional, e que o conceito de publicidade institucional deva ser atualizado e detalhado com limites, por análises pela Comissão, pela continuidade dos trabalhos.

O Coordenador da Comissão Augusto Rodrigues, sugeriu a participação da Conselheira Beatriz Bracher e Renato Janine na Comissão de Propaganda.

**- OUTROS ASSUNTOS**

O tema TV 3.0, será abordado na próxima reunião do Conselho Curador.

Comentado sobre o aumento da coparticipação do plano de saúde Notre Dame, que aumentou de 10% para 15%, sendo o reajuste das mensalidades de 7%, absorvido pela FPA.

Sugerida apresentação sobre a programação da Rádio.

Informado que o Deputado Lucas Bove foi indicado pela Professora Bebel, para ocupar seu lugar no Conselho Curador.

Discutido sobre o relacionamento com os órgãos do Governo Estadual.

Informada sobre a nomeação do gerente interino para a área de Mídias Digitais, e que o Instituto Consulting do Brasil - Inteligência em Pesquisa Ltda., fará a pesquisa de mercado.

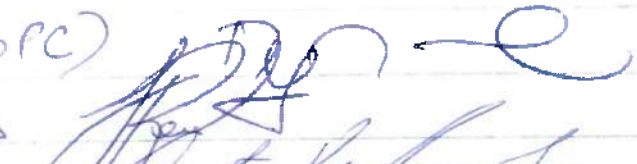


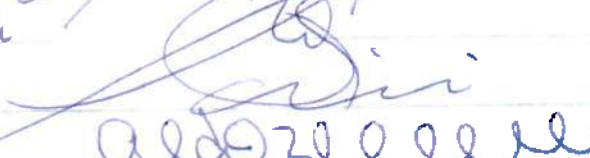


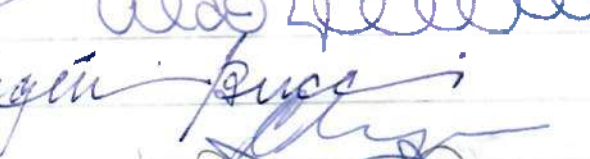



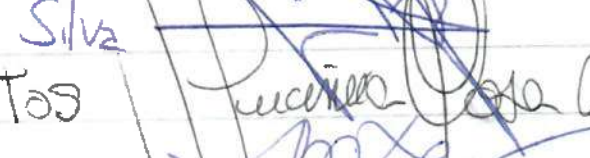



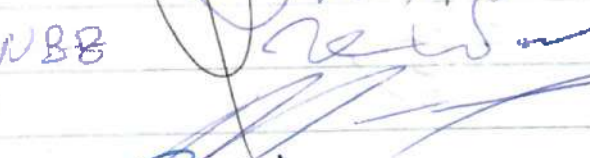

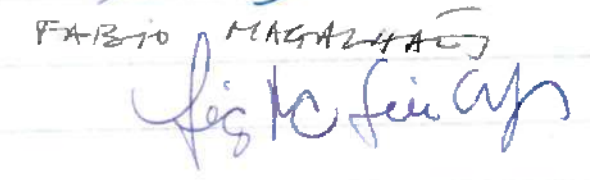


Fabio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador



Ligia Maria Camargo Silva Cortez  
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador

Reunião Ordinária do Conselho Curador de Fundação Padre Jm. Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, realizada aos dez dias de de Junho de 2024, às 9hs, na Rua Conno Sprizhi, 378 - Água Branca - SP

1. Renato Jamine Ribeiro (SBPC) 
  2. Luiza Romero de Moraes 
  3. Renata de Almeida 
  4. Maria Bernice Gomes de Almeida 
  5. José Teobaldo Nalis 
  6. ALDO LUIZ VALENTIM 
  7. EUGÊNIO BUCCI 
  8. Carlos Mendel de Magalhães 
  9. Guilherme Amorim Campos da Silva 
  10. LUCINEIA ROSA DOS SANTOS 
  11. MILTON FRAVIO LAUTENSCHLAGER 
  12. FÁBIO PEREIRA MORTARA - PNBB 
  13. MARCO MALDENÇA 
  14. Augusto Rodin 
  15. 
  16. Sílvia Maria Camargo Cortez 
- FÁBIO MAGALHÃES 





São Paulo, 4 de junho de 2024.

Senhor (a) Conselheiro (a):

Tenho a satisfação de convocar Vossa Senhoria para a reunião ordinária do Conselho Curador, presencial e por videoconferência, que ocorrerá no próximo dia 12 de junho (quarta-feira), às 09h, na Rua Cenno Sbrighi, 378, Água Branca. O estacionamento estará liberado.

Em breve enviaremos o material para os trabalhos da reunião.

Aqueles que não puderem comparecer presencialmente, conseguirão acompanhar a reunião pela plataforma Zoom, por meio do link abaixo:

Entrar reunião Zoom

<https://us02web.zoom.us/j/86167062232?pwd=AhNI1Q5SLeIKG9bvoqVhvGmmuugwwT.1>


ID da reunião: 861 6706 2232

Senha: 135739

Solicito confirmar sua presença para a reunião, e o café da manhã, que será servido a partir das 8h15, pelo e-mail: [ccurador@tvcultura.com.br](mailto:ccurador@tvcultura.com.br)

Tratando-se de reunião de relevante importância para a Fundação, solicito, com grande empenho, a participação de Vossa Senhoria.

Cordial abraço.

  
Fábio Magalhães  
Presidente do Conselho Curador